

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



***À Mesa Real no Palácio Nacional da Pena e no
Chalet da Condessa d'Edla***

Contributos para Duas Exposições

Sara Costa Monteiro

Relatório de Estágio orientado pela Professora Doutora Clara Moura Soares, e co-orientado pelo Doutor Arquitecto António Nunes Pereira, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Arte, Património e Teoria do Restauro.

2018

Ao meu filho Tomás

Especiais agradecimentos aos orientadores Professora Doutora Clara Moura Soares e ao Doutor Arquitecto António Nunes Pereira, à Professora Doutora Maria João Neto e à equipa do Palácio Nacional da Pena.

| Resumo

A eleição do Palácio Nacional da Pena como local de estágio teve como premissa a análise do modelo de gestão que dita a vida e herança daquele património histórico, artístico, natural e cultural. Os principais objectivos deste estudo foram aprofundar o conhecimento da memória material e imaterial representada num monumento recordista em termos turísticos, desvendando os motivos de interesse primordiais que suscita a todos os que o visitam, compreendendo ainda, como é tratado o impacto desse elevado número diário.

Nesse âmbito, as principais actividades desenvolvidas centraram-se na colaboração para o projecto de duas exposições que se realizaram no Palácio Nacional da Pena e no *Chalet* da Condessa d'Edla, no contexto da celebração do ano Ano Europeu do Património Cultural (ECHY 2018 – *European Cultural Heritage Year*).

Um Lugar à Mesa Real foi o tema lançado pela ARRE (*Association des Résidences Royales Européennes*) para as iniciativas culturais que assinalaram o evento do ECHY e integraram esta causa internacional comum de sensibilização para a preservação do património cultural; o resultado final deste projecto foi exibido nos espaços da Pena a partir de 15 de Março de 2018.

Como contributos para o projecto, elaborámos os conteúdos de texto e procedemos à selecção de imagens integrantes dos painéis expositivos, fizemos a gestão da informação, equacionámos e delineámos a sua apresentação e a comunicação eficaz no espaço museológico, ou seja, a articulação eficiente entre a museologia e museografia. A participação nesta acção global focou-se na promoção do património cultural, assim considerada como a melhor forma para a sua preservação.

A investigação em curso foi centrada no estudo geral da arquitectura dos monumentos mencionados, e particularmente das dependências associadas às refeições, tendo sido aprofundada a análise do seu contexto e dos objectos que encerram. Para tal, foi dado particular ênfase à tendência funcional do mobiliário associada à Revolução Industrial nas raízes do *design*, assim como, reavivada a sua relação com os objectos pertencentes à sala de jantar do PNP, e em paralelo, com os elementos que compõem o conjunto de piquenique expostos no *Chalet* da Condessa d'Edla.

Tendo em conta a imaterialidade do conceito foi ainda realizado um estudo biográfico das gerações intervenientes, tomando em consideração a sua relação com o espaço que habitaram e o seu enquadramento com os hábitos e costumes sociais do Romantismo, preponderantemente, no contexto das refeições: o evento de carácter formal no interior da sala de jantar, por oposição aos ocasionalmente informais piqueniques ao ar livre, muito apreciados pelos monarcas.

Palavras-Chave: História da Arte Portuguesa; Património Cultural; Museografia; D. Fernando II; Elise Hensler.

| Abstract

The choice of National Palace of Pena as an internship location had the main purpose the analysis of its management model which dictates the life and inherence of that historic, artistic, natural and cultural heritage. The core objectives of this study were to deepen the knowledge of the material and immaterial ensemble of a touristic record holding monument, unraveling the foremost interests of those who visit it, understanding as well the impact management of its elevated number of daily visitors.

For that, the main activities developed were mostly centered on the collaboration for two exhibitions in the context of the European Cultural Heritage Year (ECHY 2018) celebration, presented that same year in the National Palace of Pena and the Chalet of the Countess of Edla. *A Place at the Royal Table* was the theme launched by ARRE (*Association des Résidences Royales Européennes*), integrating this cultural event of ECHY, in a joined international effort raising awareness for the preservation of cultural heritage; the final result was exhibited in the grounds of Pena beginning on March 15th, 2018.

As contributions for the project, the texts and the selection of images contained in the exhibition panels were created, considering the presentation of information and communication management to be presented to the visitor on the museological space, based on an apt articulation between museology and museography. The participation in this global action was mostly concerned with the promotion of cultural heritage to manifest awareness, perceived as the best way for its safeguard and preservation.

The present investigation was centered on the general study of the mentioned monuments' architecture, and specifically on the rooms dedicated to meals with the analysis of its context and objects. Particular emphasis was given to functional design furniture, associated to Industrial Revolution and design roots, revived between the objects belonging to the Palace's dining room, in parallel with the elements constituting the Chalet of the Countess of Edla's picnic set.

Bearing in mind the immateriality of the concept, a biographic study of the intervening generations was made as well, taking into consideration their connection to the space they inhabited and with Romantic habits or social customs background, mainly

regarding the meal context: a formal event within a dining room or by opposition outdoors, by the event of the monarchs' highly appreciated picnics.

Keywords: Portuguese Art History; Cultural Heritage; Museography; King Ferdinand II; Elise Hensler.

| Índice

Resumo	3
Abstract	5
Introdução	11
I Descrição do Projecto de Estágio	
1. O Local do Estágio – PSML – Parque da Pena	12
2. Objectivos Gerais	17
3. Metodologia e Orientação da Investigação	17
4. Âmbito do Projecto	22
II Investigação	
1. As Origens, o Enquadramento Histórico-Sociológico e as Influências.....	26
2. A Sala de Jantar e a Copa do Palácio Nacional da Pena	33
3. À Mesa Real da Sala de Jantar do PNP	40
4. O Cesto de Piquenique da Condessa d’Edla.....	46
III Resultados Finais	
1. Na Sala de Jantar do PNP – A Exposição e os Conteúdos Finais	60
2. No <i>Chalet</i> da Condessa d’Edla – A Exposição e os Conteúdos Finais	63
Considerações Finais	66
Bibliografia	69
ANEXOS	
1. Fotografias	72
2. Documentos Escritos	76
3. Fichas de Inventário.....	94

| Índice de Figuras

Figura 1 – Gráfico de Accionistas PSML	13
Figura 2 – Tabela de Visitantes 2017, PSML	15
Figura 3 – Fotografia D. Fernando II e a Condessa d’Edla	28
Figura 4 – Litografia <i>Com-Sorte</i> , Raphael Bordallo Pinheiro	30
Figura 5 – Fotografia Sala de Jantar, PNP	33
Figura 6 – Fotografia Peças de Porcelana de Limoges	34
Figura 7 – Fotografia Mesa Extensível, Sala de Jantar, PNP	35
Figura 8 – Fotografia Cadeira, Sala de Jantar, PNP	36
Figura 9 – Fotografia Aparador Trinchante, Sala de Jantar, PNP	36
Figura 10 – Fotografia Revestimento Azulejar da Sala de Jantar, PNP	38
Figura 11 – Fotografia Folha de Sala, Sala de Jantar, PNP	38
Figura 12 – Fotografia Painel da Sala de Jantar, PNP	39
Figura 13 – Fotografia Mesa da Sala de Jantar, PNP	40
Figura 14 – Menu Impresso, PNP	41
Figura 15 – Artigo <i>Diario Illustrado</i> , 1900	42
Figura 16 – Artigo <i>Diario Illustrado</i> , 1900	42
Figura 17 – Esquema referente à mesa disposta à <i>Russa</i> .	43
Figura 18 – Fotografia Recriação Histórica Mesa de Jantar, PNP	44
Figura 19 – Fotografia Recriação Histórica Mesa de Jantar, PNP	45
Figura 20 – Fotografia Vitrina Cesto de Piquenique da Condessa d’Edla, Sala de Jantar, CCE	46
Figura 21 – Fotografia Cesto de Piquenique da Condessa d’Edla, Sala de Jantar, CCE	47
Figura 22 – Fotografia Cesto de Piquenique e Acessórios da Condessa d’Edla, CCE	47
Figura 23 – Fotografia <i>Sala de Jantar do Chalet da Condessa d’Edla</i> , Carlos Relvas	48
Figura 24 – Fotografia <i>Piquenique na Praia do Guincho</i> , D. Maria Pia	49
Figura 25 – Fotografia Almoço em Vila Viçosa	50
Figura 26 – Fotografia Cesto de Piquenique de D. Maria Pia, PNA	51
Figura 27 – Fotografia Cesto de Piquenique da Condessa d’Edla	53
Figura 28 – Aguarela, <i>Vista de Sintra, Palácio e Chalet</i> , Januário Correia	55
Figura 29 – Fotografia Condessa d’Edla	55
Figura 30 – Fotografia Estojo de Toucador de D. Maria Pia, PNA	58
Figura 31 – Fotografia Exposição <i>Um Lugar à Mesa Real</i> , PNP	60
Figura 32 – Fotografia Painel Expositivo da Sala de Jantar, PNP	61
Figura 33 – Texto Painel Expositivo da Sala de Jantar, PNP	62
Figura 34 – Fotografia Sala de Jantar, CCE	63
Figura 35 – Fotografia Painel Expositivo da Sala de Jantar, CCE	64
Figura 36 – Texto Painel Expositivo da Sala de Jantar, CCE	65

| Siglas e Abreviaturas

ARRE – *Association des Résidences Royales Européennes*

CCE – *Chalet* da Condessa d’Edla

ECHY – *European Cultural Heritage Year*

PNA – Palácio Nacional da Ajuda

PNP – Palácio Nacional da Pena

PNQ – Palácio Nacional de Queluz

PNS – Palácio Nacional de Sintra

PSML – Parques de Sintra - Monte da Lua S. A.

Inv. – Inventário

| Introdução

O facto de no Palácio Nacional da Pena coexistirem aspectos museológicos e de conservações desafiantes, fazem deste, um caso de estudo particular, na medida em que, face a um número diário de visitantes elevado, é empregue na sua gestão uma política de abertura e incentivo, mantendo uma constante preocupação preventiva de conservação, versus impacto.

No decorrer da experiência que o estágio proporcionou, constatámos que para compreender e conservar aquele conjunto patrimonial sob uma perspectiva actual e também de perpetuação, é necessário retroceder cronologicamente e projectar até hoje a História que encerra.

O Parque da Pena é desde a sua origem uma *obra de arte total*, dinâmica e com visão de futuro, iniciada no século XIX pelo seu criador D. Fernando II. Como é referido numa publicação actual referente ao Parque e Palácio da Pena, *uma obra de arte viva existe em permanente crescimento e mutação, nunca estando completa. É uma promessa de futuro, um legado para a posteridade.*¹

Num cenário, de que são protagonistas à imagem dos seus criadores, o Palácio Nacional da Pena e o *Chalet* da Condessa d'Edla, encontra-se preservado em cada sala e em cada recanto a personalidade, os gostos, os sonhos e a vivência de D. Fernando II e de Elise Hensler: *Sente-se que a vida e felicidade moram ali.*²

É nesta *Arcádia*³ Renascentista, perfeita utopia sonhada e recriada que se mantém viva a essência dos espaços da Pena. O trabalho que desenvolvemos no decorrer do estágio ilustra essa ideia, na relação da vivência com os espaços e no cuidado de a transmitir a quem visita.

¹ António Nunes Pereira, Nuno Oliveira e Ana Oliveira Martins, *Parque e Palácio da Pena – Guia Oficial*. Londres: Scala Arts & Heritage Publishers / PSML, 2016, p. 9.

² Letizia Ratazzi, *Portugal de Relance*. Lisboa: Livraria Zeferino, 1885, p. 321.

³ Assim denominado pela autora supracitada, relatando naquela obra considerações acerca do que observou numa visita ao casal e à Pena.

I | Descrição do Projecto de Estágio

1. O Local do Estágio – PSML – Parque da Pena

O Parque da Pena, do qual fazem parte o Palácio Nacional da Pena (PNP) e o *Chalet* da Condessa d'Edla, é gerido pela sociedade anónima Parques de Sintra, Monte da Lua, S.A. (PSML) segundo um modelo de gestão integrada. Sob a tutela desta empresa, criada em 2000 pelo Estado Português com capitais públicos para a gestão de património da Humanidade classificado pela UNESCO (1995), estão outros importantes monumentos e valores patrimoniais naturais e culturais da região de Sintra e Queluz, entre eles, os Jardins e o Palácio de Monserrate, o Castelo dos Mouros, o Convento dos Capuchos, os Palácios Nacionais de Sintra e de Queluz e a Escola Portuguesa de Arte Equestre.

Desde 2000, data da sua criação, assumiu como missão, não só, a de cuidar a herança nacional que representa este património, mas também a de gerir a sua vida presente, memória futura e a criação de recursos económicos que alimentem esse ciclo, o tornem viável e idealmente próspero, sem mais recurso a capitais do Estado.

A PSML é uma empresa que segue um modelo único de gestão no país. É uma organização com fins lucrativos, dentro do sector empresarial do Estado, cuja receita acaba por reverter a favor do património. Autofinancia-se essencialmente pelas receitas de bilheteira, lojas, espaços de restauração e cedência de espaços para eventos, mantendo uma participação de accionistas exclusivamente pública: Direcção Geral do Tesouro e Finanças, em representação do Estado Português (35%), Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, I. P. (35%), Turismo de Portugal, I. P. (15%) e a Câmara Municipal de Sintra (15%).

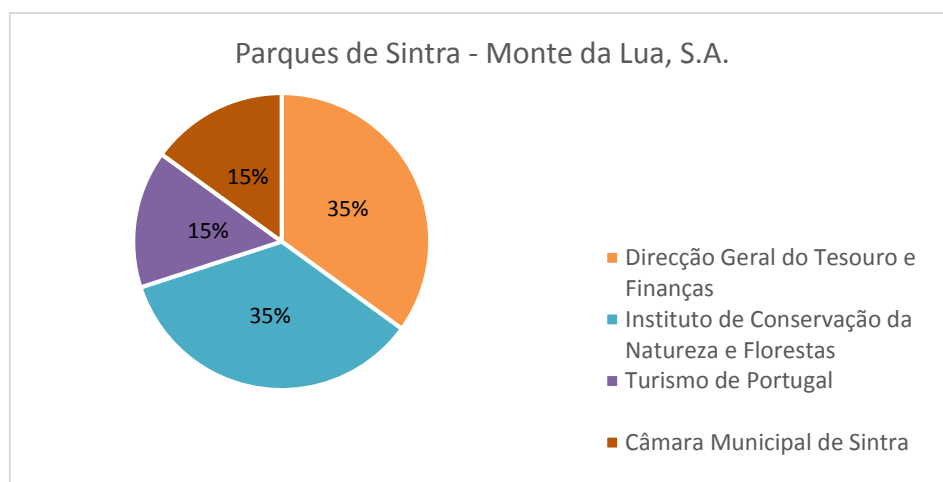


Figura 1 – Gráfico de Accionistas da empresa PSML.

Medidas de recuperação, requalificação, conservação, investigação, divulgação, exploração turística e fruição pública, foram implementadas desde o início da tutela, atribuindo-se um director a cada monumento, particularizando as necessidades específicas de cada caso, reportando a uma administração superior comum. A direcção actual do Palácio Nacional da Pena (acumulada com a do Palácio de Monserrate), é da responsabilidade do Doutor Arquitecto António Nunes Pereira, nomeado pelo conselho de administração da empresa Parques de Sintra, Monte da Lua em 2010, sucedendo-se (no PNP), à direcção do Dr. José Manuel Carneiro.

Aspectos Museológicos no PNP

É uma aposta da actual direcção do Palácio Nacional da Pena⁴ a investigação em história da arte, desenhando o que tem sido uma linha museológica coerente com factos documentados. Verificámos que ali a apresentação da verdade histórica no contexto museológico prevalece face à recriação idealizada – por vezes observada em palácios ou casas-museu como tentativa de completar de modo mais ou menos dissimulado qualquer lacuna de conhecimento histórico documentado – em favor de uma exposição mais apelativa para o grande público.

No PNP, consoante esta perspectiva, a proposta expositiva cinge-se à reconstituição conforme os factos são (ou não) referidos pelas fontes históricas,

⁴ O Palácio de Monserrate também gerido pela PSML está actualmente sob a mesma direcção do Palácio Nacional da Pena e *Chalet* da Condessa d'Edla.

responsáveis apenas esses, pelas alterações que têm vindo a ser feitas à exposição permanente do palácio.

Quanto ao *Chalet* da Condessa d'Edla, a reconstrução levada a cabo pela PSML, em 2006 e 2012, após uma perda quase total por um incêndio, em 1999, resulta numa visão de conjunto parcialmente cenográfica do que fora o *Chalet*. A recriação que resultou desta obra de restauro, partiu de uma reconstrução da estrutura e das dependências conforme a configuração e funções originais. Face à destruição praticamente total de estruturas exteriores originais, optou-se por *fingir* – coerentemente com os muitos fingidos interiores originais característicos desse espaço – materiais e pormenores como se de um cenário evocativo se tratasse. Neste conjunto patrimonial *ressuscitado*, a verdade histórica reproduzida fielmente, apoia-se em elementos neutros com um papel museográfico remetidos a um segundo plano, destinados a potenciar a identidade e leitura do espaço com o menor *ruído* possível.

A atmosfera da actual casa-museu pretende manter a da *Casa de Regalo* como foi idealizada originalmente pela própria Condessa e remeter o visitante para a presença da *dona da casa*, sugerida pela exposição nas dependências do *chalet* de objectos da sua colecção pessoal (aqui mais significativa que a de D. Fernando II).

Neste contexto, encontra-se exposta na sala de jantar a peça central da futura exposição para evento da ARRE: o cesto de piquenique que pertenceu à Condessa d'Edla. Identificado com o seu monograma em várias peças que o compõem, foi adquirido a familiares seus descendentes,⁵ factos que permitem atribuir à Condessa d'Edla, a posse desse conjunto.

Trata-se de uma peça emblemática que, apesar de até à data desta investigação, não haver evidência que documente a sua utilização no contexto do *Chalet*, (ou da Pena em concreto), por afinidade e integração, é uma contextualização provável a atribuir ao conjunto, sendo este um local adequado à sua exposição (como se desenvolverá no capítulo II, dedicado à investigação do referido conjunto).

A investigação baseada em fontes preciosas como as fotográficas; documentais como testamentos, inventários ou correspondência; são instrumentos de pesquisa valiosos para a reconstrução dos espaços, como estes se apresentavam em tempos da ocupação pelas gerações da monarquia que os viveram; assim como o são, para a identificação e

⁵ A PSML adquiriu o conjunto de piquenique à descendência de Alice Hensler, filha da Condessa d'Edla em Maio de 2013, vide Anexos, FICHA DE INVENTÁRIO 5, pp. 106-108.

recuperação de espólio que se tenha dissipado. A pesquisa genealógica e o contacto com os descendentes (que a PSML adopta como prática), tem sido igualmente de sobre importância para a aquisição e recuperação, quer de fontes documentais que completam a investigação, quer para a localização e aquisição de bens móveis que naturalmente passaram para a esfera privada, por herança (com a sucessão geracional) ou aquisição particular em leilão; ao mesmo tempo que os imóveis transitaram para o poder público.

O PNP Aberto ao Público, Promoção e Conservação do Património

Planear a vida cultural do PNP é também pensar o modo como se acolhe quem o visita, como será apreendido, como comunicará e a memória que irá gerar.

O número de visitantes dos monumentos geridos pela PSML tem verificado um aumento gradual. Em 2017 foi registada uma subida de 21,65%.⁶ Como balanço positivo para o fim desse ano, a empresa celebrou 3.000.000 de visitantes, tendo apurado que a maioria esmagadora desse número correspondeu às visitas ao PNP, como demonstram os números oficiais constantes na tabela abaixo:

LOCAL	VISITAS EM 2017
Parque e Palácio Nacional da Pena	1.685.964
Castelo dos Mouros	561.490
Palácio Nacional de Sintra	545.558
Palácio Nacional de Queluz	180.432
Parque e Palácio de Monserrate	149.156
Convento dos Capuchos	39.573
Chalet da Condessa d'Edla	23.418
Picadeiro Henrique Calado	5.370
Quintinha de Monserrate	2.326

Figura 2 – Tabela de n.º de visitantes em 2017, PSML.⁷

Em consequência, o significativo afluxo de visitantes aos monumentos (especialmente ao PNP), ao seu interior e recantos, torna-se um factor condicionador para

⁶ www.parquesdesintra.pt/noticias/parques-de-sintra-regista-subida-de-2165-no-numero-de-visitas-em-2017/, acedido em Junho de 2018.

⁷ Informação publicada no *website* oficial www.parquesdesintra.pt.

a museologia e museografia dos espaços. No caso do PNP o percurso expositivo é alargado a inúmeros pequenos espaços, planeado de modo a possibilitar a circulação de um elevado fluxo de visitantes, de forma contínua e idealmente fluída.

São premissas do percurso expositivo a capacidade de proporcionar uma qualidade satisfatória de visionamento (não só dos espaços em si, mas também das colecções expostas, exposições temáticas, conteúdos, e outros aspectos museográficos informativos), ao mesmo tempo que se assegura o não comprometimento da qualidade da visita e visitas simultâneas, decorrendo as mesmas sem qualquer infracção e com a salvaguarda dos espaços e colecções.

A importância das visitas traduzidas em números verifica-se essencial para a capacidade de financiamento necessária à recuperação, conservação e promoção de um grupo de monumentos díspares em termos de rentabilidade. Na procura de um equilíbrio entre premissas e factores, a política da PSML revela-se de grande abertura à fruição pública, mantendo um horário diário de visitas com um rácio lotação/permanência elevado; contrapondo o consequente impacto com as medidas de conservação preventiva e também de restauro que se manifeste necessário.

De acordo com esta forma de actuação, segundo o conceito *aberto para obras*,⁸ é frequente decorrerem trabalhos de restauro em paralelo à visita. Nestas ocasiões, ao visitante são transmitidos valores da conservação do património importantes e encarados positivamente, uma vez que, mesmo podendo comprometer alguns aspectos da experiência, não a impossibilita, remetendo para melhores perspectivas de futuro, em que prevalecerá a imagem do cuidado do património, de um bem comum.

Em vez de exclusiva, a política de conservação torna-se assim inclusiva e educativa, baseada na sensibilização da manutenção do património com a colaboração de todos, conceito melhor apreendido, quando vivenciado.

Na construção da sensibilização pública, salienta-se a importância do *marketing*, aplicado sob a perspectiva positivista, de valorização e de pertença, que se verifica com a mostra e publicitação de resultados, provas vivas da aplicação de recursos financeiros em prol de um bem colectivo, para o qual cada visitante sentirá ter contribuído.

⁸ A PSML implementou esta política que designou “aberto para obras” em 2006, www.parquesdesintra.pt/tudo-sobre-nos/quem-somos/historia/

2. Objectivos Gerais

O estágio realizado teve como objectivos aprofundar conhecimentos em práticas de gestão de património cultural, curadoria e inventário.

Dada a coincidência do estágio com a programação cultural do palácio na realização do evento do ECHY, foi o acompanhamento desta actividade que mais direccionou os trabalhos e a investigação empreendida, revelando-se uma boa oportunidade para conciliar objectivos, desenvolvendo competências.

Teve, assim, o estágio decorrente no PNP como os seus principais objectivos:

- Apoiar a concretização das exposições do Palácio Nacional da Pena e *Chalet* da Condessa d'Edla (dando seguimento a um plano já existente);
- Desenvolver um projecto conceptual e expositivo;
- Contribuir para a redacção dos conteúdos de texto finais de apoio à exposição;
- Contribuir para a finalização do projecto delineado de forma bem-sucedida, quer sob a perspectiva da exposição temporária quer permanente;
- Conseguir elaborar uma proposta enquadrada nas linhas museológicas do PNP tendo em conta a política de abertura ao público e o fluxo de visitantes;
- Desenvolver um trabalho prévio de investigação histórica e em História da Arte, canalizada para o tema em questão e o cumprimento dos objectivos do projecto;
- Procurar factos ou referências novas que possam contribuir para aumentar o conhecimento das peças em estudo, as suas bases de dados e de conhecimento em geral.

3. Metodologia e Orientação da Investigação

Âmbito da Pesquisa

- **De carácter geral, permitindo uma visão abrangente do tema e do seu contexto:**
 - a) História da arquitectura palaciana do século XIX e dos espaços em estudo:

Palácio Nacional da Pena e *Chalet* da Condessa d'Edla;

- b) O Romantismo: História da Arte, filosofia, hábitos sociais no contexto da Corte Portuguesa no século XIX;
- c) Estudo biográfico das personalidades históricas envolvidas: (essencialmente) D. Fernando II, D. Maria II, Condessa d'Edla; D. Pedro V, D. Estefânia; D. Luís I, D. Maria Pia; D. Carlos, D. Amélia, D. Manuel II;
- d) A colecção do PNP e CCE: mobiliário e artes decorativas;
- e) História do *design*.

- **De carácter particular, individualizando:**

- 1. A Sala de Jantar do Palácio Nacional da Pena:

- a) História e aspectos da arquitectura;
- b) O mobiliário da sala de jantar do PNP;
- c) Os objectos associados às refeições;
- d) O protocolo das refeições reais na corte do século XIX;
- e) Hábitos culinários da época e menus;
- f) Os tipos de serviço à mesa das refeições da corte.

- 2. O cesto de piquenique da Condessa d'Edla:

- a) Estudo minucioso da peça: (como) enquadramento social, propriedade, datação, origem, aquisição, uso, contexto, análise de contrastes, fabrico, materiais;
- b) Pesquisa e análise de peças semelhantes e coevas.

Tratamento de Dados

O tratamento de dados subjacente à investigação, consistiu em:

- Recolha de informação;
- Análise;
- Cruzamento de dados gerais com particulares;
- Procura de referências concretas aos objectos de estudo em fontes primárias e

secundárias.

Apresentação dos Dados Recolhidos e Tratados

A apresentação sintética dos resultados da investigação serviu os propósitos do trabalho de estágio e orientou-se segundo as diferentes etapas do calendário académico do mesmo pela ordem dos seguintes momentos principais:

- Organização da informação por tópicos;
- Elaboração de um *dossier*, reunindo a materialização da informação considerada mais relevante ao projecto das exposições temáticas;
- Redação de conteúdos e selecção de imagens a apresentar nas exposições finais;
- Relatório intercalar de estágio;
- Relatório final de estágio.

Fases do Desenvolvimento dos Projectos Expositivos

O projecto expositivo desenvolvido no estágio decorrido passou pelo acompanhamento e aprovação dos respectivos orientadores, em momentos-chave que se resumem abaixo:

02/11/2017 – Reunião no PNP com o director e conservador do Palácio Nacional da Pena

- Conhecimento da iniciativa do ARRE e ECHY; da participação da PSML, do PNP e CCE, do projecto delineado pelo director, do trabalho a desenvolver e dos objectivos a cumprir;
- Início da investigação sobre o tema do ECHY e elaboração de um *dossier* temático

09/11/2017 – Apresentação no PNQ

- A representar o PNP e CCE, apresentámos oralmente e por imagens, o enquadramento, linhas gerais e objectivos à direcção e responsáveis pelo desenvolvimento dos projectos afectos às outras residências reais participantes,

director de projectos especiais da PSML e dupla criativa de produção (em representação do *atelier* P-06).

14/11/2017 – Visita guiada à sala de jantar PNP e sala de jantar do CCE

- A representar o PNP e CCE demos a conhecer à equipa criativa do *atelier* P-06 (encarregue da concepção museográfica e produção) o espaço físico destinado ao acolhimento dos eventos.

16/11/2017 – Entrega do plano descritivo do conceito

- Em resposta ao solicitado pelo director de projectos da PSML, elaborámos um plano director⁹ de apoio à equipa de produção (*atelier* P-06);

15/12/2017 – PNQ – Apresentação da primeira proposta museográfica (*atelier* P-06) para aprovação da direcção

- Nesta reunião, a proposta museográfica apresentada foi reprovado pelos directores e solicitada uma alternativa;

19/12/2017 – Análise detalhada do cesto de piquenique fora do ambiente de exposição

- Manuseamento das peças;
- Análise das marcas de ourives presentes em algumas das peças;
- Recolha de imagens fotográficas.

21/12/2017 (data coincidente com a data de término do estágio) – Entrega dos textos finais para exposição do ECHY

- Entrega da versão final dos conteúdos escritos e da selecção de imagens

⁹ Anexos, DOCUMENTO 2, pp. 81-84.

destinadas a integrar os painéis de apoio à exposição. (A versão entregue foi submetida à aprovação prévia dos orientadores e foi entregue ao director de projectos e equipa de produção com o conhecimento da restante equipa envolvida).

09/01/2018 – PNQ – Apresentação da proposta final de museografia, *atelier P-06* para aprovação da direcção

- Nesta reunião foi apresentada uma nova proposta de projecto museográfico para as exposições que teve a aprovação dos directores.¹⁰
- No mesmo dia realizou-se uma reunião no PNP e CCE com o objectivo de adjudicar a realização dos filmes a exhibir nos contextos das exposições. O tema e objectos a serem focados nos filmes foram o mobiliário da Sala de Jantar, do qual se pretendia uma animação da mesa elástica mostrando a sua função e as diferentes formas de utilização dos trinchantes, assim como as suas posições; o Cesto de Piquenique, sobre o qual era pretendida uma simulação de uso, num contexto idealizado de um piquenique.

17/01/2018 e 21/01/2018 – Primeiras Filmagens

- No âmbito do estágio realizado, tivemos oportunidade de assistir às primeiras sessões das referidas filmagens, não sendo já do âmbito do mesmo (por ocorrerem pós o seu término), o acompanhamento do resultado final, da produção de outros filmes relacionados ou a produção dos eventos.

Outras Actividades Desenvolvidas no PNP

No âmbito do estágio realizado e durante o decorrer do mesmo, outras oportunidades de colaboração surgiram, em que tivemos o gosto de colaborar, enriquecendo a experiência:

¹⁰ Anexos, DOCUMENTO 6-9, pp. 91-93.

- Colaboração no processo de aquisição de uma colecção de fotografias pertencentes a uma descendente da Condessa d'Edla;
- Realização de fotografias para o processo de aquisição e para o inventário;
- Colaboração na decoração de Natal do PNP.

4. Âmbito do Projecto

O âmbito do projecto decorreu da sua articulação com as iniciativas do ARRE – *Association des Résidences Royales Européennes*, ligada às comemorações do Ano Europeu do Património Cultural (ECHY).

A ARRE – *Association des Résidences Royales Européennes*

Fundada em 2001, trata-se de uma associação que integra como membros um grupo significativo de importantes residências reais europeias de quinze países, entre as quais, desde 2012, as residências reais portuguesas sob gestão da PSML.

O propósito da associação é o de trabalhar em rede cooperativa sob o mesmo mote, *Preserve Together the European Heritage to Build a Better Future*,¹¹ promovendo iniciativas culturais e educativas de valorização do património comum.

No cumprimento dessa missão, foi acolhida a iniciativa do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, de celebrar em 2018 o *European Year of Cultural Heritage* (ECHY) / *Ano Europeu do Património Cultural*.

Iniciativas agregadoras como a da ARRE ou o ECHY, no mundo global e próximo, impõem grande força de expressão de ideias ou valores, face a iniciativas isoladas; é potenciado o alcance, conteúdo e abrangência da mensagem, elevando o grau de sensibilização e alcançando melhores resultados.

Lançando o tema da alimentação nas cortes europeias, *A Place at the Royal Table*, o ARRE promoveu entre os seus associados por toda a Europa, iniciativas culturais variadas, de celebração do ECHY. As iniciativas circulam entre a promoção individual e a globalizante, com repercussão crescente de visibilidade.

¹¹ Citação presente em www.europeanroyalresidences.eu/about-us/#vision.

No Contexto do Projecto *Um Lugar à Mesa Real*: Visão Global e a Participação das Residências Reais de Sintra

Tratando-se de um projecto comemorativo comum que envolve várias residências reais europeias, terão lugar ao longo do ano de 2018, diversas iniciativas culturais em vários ambientes, enquadrando o tema *Um Lugar à Mesa Real*.

Iniciativas agregadoras como a da ARRE ou o ECHY, no mundo global e próximo, impõem grande força de expressão de ideias ou valores, face a iniciativas isoladas; é potenciado o alcance, conteúdo e abrangência da mensagem, elevando o grau de sensibilização e alcançando melhores resultados. As mesmas circulam entre a promoção individual e a globalizante, com repercussão crescente de visibilidade.

A contextualização permitirá colocar em evidência aspectos particulares de cada residência real, que sejam assim suscitados e se manifestem relevantes.

Esta iniciativa do ARRE teve acolhimento junto da PSML no PNP e CCE, PNQ e PNS, definido, em linhas gerais pelas respectivas direcções, um plano de actividades conjunto.¹² Para o PNP e CCE foi oportuno e relevante relacionar o tema com os espaços físicos e a sua história arquitectónica/decorativa; as peças da colecção e o seu enquadramento social, artístico e estético, diferenciados e marcados por uma época de relevância.

Na Sala de Jantar do PNP, com o título *Design, uma inovação à mesa real*, a evocação será a da refeição real no seu espaço original (por excelência), dirigindo o foco da informação a apresentar para aspectos da arquitectura, mobiliário e *design*; na sua articulação com os hábitos sociais e o protocolo da Corte Portuguesa do Romantismo, tocando as tendências inovadoras do *design* associadas à funcionalidade dos objectos no contexto da Revolução Industrial.

Sob uma perspectiva diferente, na Sala de Jantar do *Chalet* da Condessa d'Edla, com o título *Um lugar à Mesa Real... e Longe Dela – O Cesto de Piquenique da Condessa d'Edla*, a proposta expositiva pressupõe a desconstrução conceptual do tema, como aparecerá tratado na sala de jantar do PNP; neste caso, salientar-se-á indirecta, mas oportunamente, o contraste entre os dois espaços e as suas atmosferas próprias, traduzido na oposição entre a evocação da *tradicional* refeição real e a de um piquenique

¹² Presente na íntegra em Anexos, DOCUMENTO 1, pp. 76-80.

Romântico. Este, de carácter informal, com essência na liberdade e na proximidade com a natureza, evocando os muito apreciados piqueniques.

No segundo projecto, será colocado em evidência, o cesto de piquenique da Condessa d'Edla, uma das peças emblemáticas da sua colecção de objectos do espólio do PNP exposta em permanência na sala de jantar do *Chalet*.

No Palácio Nacional de Queluz, decorrerão três eventos expositivos:

- O inaugural, que permanecerá no decorrer do ano de 2018, com o tema *Chocolate drinking, a royal habit*, focará o hábito de consumir a bebida de chocolate e no facto desta *iguaria* ter sido muito apreciada na Corte Portuguesa do século XVIII. A exposição estará patente ao público na sala de jantar privada do Palácio de Queluz, onde se recriará a mesa de jantar da Corte de 1770-80, onde serão colocados objectos relacionados com o consumo do chocolate, as suas origens e evolução do hábito do seu uso em termos culinários e o seu consumo, socialmente.
- Uma segunda exposição, a inaugurar em Abril na Sala de Jantar do PNQ, com o título *Ecletismo à Mesa Real*, mostrará diversas peças da colecção do palácio provenientes de outros continentes, que ilustram o gosto pelo exotismo e pelo uso desses objectos à mesa, pela Corte Portuguesa do início do século XIX. Paralelamente à exposição abordar-se-ão os conceitos da vivência na sala de jantar, incluindo os hábitos de refeição da época e como terá sido a sua evolução histórica.
- A terceira exposição de carácter didáctico decorrerá a partir de Maio nas estufas de ananases do Jardim Botânico, com o título *Ananás, o fruto coroado*. Esta exposição incentivará a visita ao recém-reabilitado jardim, onde, a colecção botânica da corte do século XVIII, incluía esta espécie exótica, os ananases, muito apreciados à mesa Real.

Além dos eventos expositivos decorrerão no PNQ ciclos de conferências relacionados com os temas escolhidos para as exposições.

No Palácio Nacional de Sintra serão promovidas duas propostas de visitas temáticas abertas ao público:

- Uma das propostas lançada por esta Residência Real será uma exposição que decorrerá na Sala das Pegas do PNS, com o tema *Um Almoço Real*. Ali se evocará a visita real da Rainha Alexandra de Inglaterra a Sintra, em 1905, recriando a mesa de almoço com peças da colecção do PNS, apoiada em documentos e imagens que permitirão acrescentar detalhes desta visita para além da refeição (destacar-se-á e mostrar-se-ão imagens da visita ao Palácio Nacional da Pena pela monarca na mesma ocasião).
- Na Real Cozinha medieval do mesmo Palácio, far-se-á alusão às especiarias, e à contribuição portuguesa para a sua migração pelo mundo, ilustrando o tema *Novos Aromas Exóticos*.

Em resumo, podemos salientar que, de um projecto inicial conjunto, se partiu para o desenvolvimento de cada projecto individual de cariz específico, coerente com cada contexto e com o património que detém e pretende salientar na dita ocasião.

Tendo em conta o plano de trabalhos e os propósitos atrás expostos, quer do projecto global, quer do projecto individual, encetámos para o PNP e CCE, um trabalho de pesquisa interrelacionado entre o tema, os contextos da nossa actuação e as peças a evidenciar nos próprios ambientes de acolhimento da Sala de Jantar do Palácio Nacional da Pena e da Sala de Jantar do *Chalet* da Condessa d'Edla.

Por ordem de trabalhos, numa primeira fase, foi requerido pelo director de projectos especiais da PSML a elaboração de um plano conceptual expositivo para servir de base à equipa de criação/produção, contratada para o desenvolvimento gráfico e museográfico.

Para o projecto museográfico final, foi-nos solicitada a redacção dos textos e a selecção de imagens, os conteúdos integrantes dos painéis expositivos no contexto museológico das exposições temáticas.¹³

¹³ Vide Anexos, DOCUMENTO 2 e 3, pp. 81-87.

II | Investigação

1. As Origens, o Enquadramento Histórico e as Influências

D. Fernando II adquiriu em leilão o antigo mosteiro de Nossa Senhora da Pena da Serra de Sintra e a sua *cerca*¹⁴ a 3 de Novembro de 1838, por 700.000 réis ao Estado Português, seu proprietário desde a extinção das ordens religiosas masculinas (em 1834). Com a aquisição, ficou estipulado em contrato a responsabilidade de D. Fernando pela manutenção e conservação de um tão relevante monumento manuelino da Nação, do qual se destaca presente sua capela, o retábulo em alabastro de Nicolau de Chanterenne¹⁵, considerada jóia do Renascimento Ibérico: *ficar o arrematante obrigado a cuidar da sua boa conservação (...) visto ser um monumento nacional e conter a igreja um retábulo de primorosa escultura.*¹⁶

Com efeito, a intervenção em Sintra de D. Fernando II foi muito além de manutenção, e deve-se ao consorte da rainha D. Maria II, não só a recuperação deste mosteiro hieronimita que adquirira negligenciado ao Estado, mas também de muitos outros monumentos¹⁷ da nação como o Mosteiro de Santa Maria da Vitória na Batalha, Mosteiro dos Jerónimos, Convento de Cristo em Tomar,¹⁸ Paço das Necessidades e dos Duques de Barcelos – entre outras recuperações de obras-primas artísticas muito relevantes como as *Tentações de Santo Antão* de Bosch, *A Fonte da Vida* de Holbein ou a Custódia de Belém.

Na Pena, as primeiras obras começaram logo após a aquisição, com o restauro urgente das estruturas ameaçadas do mosteiro e a construção dos acessos, cuja conclusão¹⁹ terá possibilitado a edificação de novas construções e a intensificação das

¹⁴ Segundo José Teixeira, *D. Fernando II: o Rei-Artista, Artista-Rei*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1986, p. 303, apud Maria Antónia Lopes, *D. Fernando II, um Rei Averso à Política*. Lisboa: Temas e Debates, 2016, p. 190, *cerca* refere-se à delimitação da propriedade adquirida por D. Fernando II: “uma porção de bens Nacionais, onde se encontrava o mosteiro de Nossa Senhora da Pena da Serra de Sintra e casas de hospedaria juntas; e a cerca, que consta do limoal, terras de sementeira, pinhal e matos.”

¹⁵ Vide Margarida de Magalhães Ramalho, *Os Criadores da Pena, D. Fernando II e a Condessa d’Edla*. Sintra: Parques de Sintra, 2013, p. 19.

¹⁶ in LOPES, *op. cit.*, p. 190.

¹⁷ Muitos deles, ainda nessa altura, destruídos pelo terramoto de 1775, como os casos da *Real Barraca* e do Mosteiro dos Jerónimos, cuja recuperação foi iniciada por D. Fernando e continuada por D. Luís.

¹⁸ D. Fernando recriou na Pena a emblemática janela Manuelina do convento de Tomar, sendo considerado *uma certidão de nascimento do neomanuelino em Portugal*, LOPES, *op. cit.*, p. 198.

¹⁹ Começam a ficar concluídos alguns acessos a partir de 1840.

remodelações no imóvel pré-existente,²⁰ apoiadas nos projectos do Barão de Eschwege:

“À porta do castello da Pena recebeu o coronel de Eschwege e Suas Magestades, e conduziu-os por todos os pórticos e aposentos, afim de examinarem as obras novamente concluídas. Um grande número de escultores, e canteiros estavam ocupados a fazer em calcareo branco columns, frontões, balastradas, capiteis, florões, e outros ornamentos, admirando-se em todas estas obras grande proficiência artística, muito gosto, e um esmero no acabamento, que entre nós attingio ainda.”²¹

Entre 1846 e 1882, e sob a coordenação de D. Fernando II, foram inúmeras as colaborações para a grande obra da Pena, desde o Barão de Eschwege em arquitectura, o Barão Friedrich Kessler em engenharia e Wenceslau Cifka como ceramista, aos trabalhadores artífices da região recrutados entre operários de Sintra, o mestre Gregório, mestre Domingos Freira e Meiras d’Afife na pintura de estuques.²²

Eschwege terá sido (juntamente com D. Fernando) o arquitecto responsável pela edificação do Palácio Nacional da Pena até 1853, ano em que deixou definitivamente Portugal, altura que coincidiu com um abrandamento nas obras por gastos excessivos até então.²³

Em 1854, a Pena já era uma *obra de arte total*.²⁴ Nessa fase D. Fernando II inicia a criação dos lagos, quando já se procedia a trabalhos de decoração interior, achando-se o monarca cada vez mais orgulhoso da sua obra e comovido pela beleza que ali ia criando: *Há alguns anos eu ria-me deste entusiasmo e agora um céu estrelado e a recortada silhueta da serra de Sintra pode levar-me às lágrimas!!! Explica-me isto! (...) Isto é esplendoroso e a Pena está cada vez mais bonita e adorável.*²⁵

No ano de 1853, muito perto de o Palácio em construção se tornar habitável e detentor do conforto que D. Fernando II lhe pretendia conferir, faleceu para sua grande

²⁰ Entre 1841-47 ter-se-á iniciado a edificação contígua ao mosteiro, LOPES, *op. cit.*, p. 190.

²¹ Príncipe Lichnowsky, *Portugal: Recordações do Anno de 1842*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1845, p. 125.

²² Vide Maria Lília Solipa Pereira, *O Chalet da Condessa d’Edla*. Sintra: Instituto de Sintra, 1988, pp. 100-106.

²³ Vide LOPES, *op. cit.*, p. 194.

²⁴ *Gesamtkunstwerk*, definição de obra de arte total segundo o conceito do Romantismo Alemão do século XIX.

²⁵ *Ibidem*, p. 195.

tristeza, a sua esposa, a rainha D. Maria II²⁶ na consequência do parto do décimo primeiro filho de ambos.

O Palácio Nacional da Pena só passou a ser habitado a partir dos finais da década seguinte, já em época do segundo casamento de D. Fernando II²⁷ com Elise Hensler, que coincidiu com aquisição do mobiliário que preencheria as dependências do palácio.²⁸

A partir dessa altura, foram D. Fernando e a Condessa d'Edla os principais *arquitectos* dessa obra total da Pena: *Au mérite de mon chère architecte du Chalet de Pena, 1870*.²⁹



Figura 3 – D. Fernando II e a Condessa d'Edla, c. 1870
Fotografia, Colecção Particular.³⁰

Como atrás referido, para a compreensão do todo e das partes, no âmbito do estudo histórico da arquitectura, mobiliário e objectos da sala de jantar no contexto do tema *À Mesa Real*, foi fundamental compreender a relação íntima e viva entre materialidade e imaterialidade deste património. Para tal, manifestou-se fundamental encetar uma investigação biográfica e de cariz histórico e sociológico, das gerações que passaram pelo Palácio Nacional da Pena, especialmente o seu criador D. Fernando II e (como referido por Margarida Ramalho),³¹ a Condessa d'Edla, preponderante co-

²⁶ *Ibidem*.

²⁷ 1869.

²⁸ *Ibidem*.

²⁹ *Pelo mérito da minha querida architecta do Chalet da Pena, 1870*, tradução livre da autora. Dedicatória de D. Fernando gravada num medalhão que ofereceu à Condessa. Colecção particular. Citação de RAMALHO, *op. cit.*, p. 77.

³⁰ Fotografia de colecção particular, retirada de RAMALHO, *op. cit.*.

³¹ RAMALHO, *op. cit.*.

criadora.

A personalidade peculiar do *rei artista* e a grandiosidade da obra que criou destacou-se na sua época, em Portugal e além. Pior ou melhor compreendido ou aceite, viveu consoante as suas prioridades e expressou fielmente as suas convicções, materializadas essencialmente na sua *querida Pena*:

“Le roi D. Fernando est une des figures les plus intéressantes de notre époque. Il est entouré, en Portugal, de tout respect et de toute la sympathie qu’on doit à son caractère chevaleresque, à sa loyauté et à sa sûreté de son jugement. Pressé d’accepter la couronne d’Espagne, il l’a refusée jadis, comme il a refusé celle de Grèce avant l’avènement du roi actuel. Artiste dans l’âme, il a amassé des merveilles dans le magnifique château de Pena, un des plus beaux restes du moyen âge, situe sur un rocher à plus de 2,500 pieds au-dessus du niveau de la mer. Son palais de Lisbonne, plus intéressant encore au point de vue de l’art, renferme les collections le plus précieuses.³²

Em Portugal, mesmo tendo sido uma personalidade polémica, visto que com ele foram quebrados padrões até ali conhecidos entre os monarcas portugueses, o rei consorte estrangeiro era visto com simpatia, especialmente entre a sociedade letrada e particularmente entre o núcleo artístico, junto do qual teve um importante papel mecenático. É exemplo dessa afeição, o retrato escrito de Ramalho Ortigão (sob o pseudónimo de João Ribaixo), ilustrado por Raphael Bordallo Pinheiro, no *Album das Glorias*:

“Um pouco menos rei que os seus predecessores, rei apenas por afinidade, esta circunstancia tornava-o sympathico.

A sua individualidade fez impressão. Alto, magro, louro, quasi imberbe, educado como um bom alumno da universidade de Heidelberg pelo seu perceptor o conselheiro Dietz, o novo principe fallava correctamente as linguas, cultivava com talento a musica, desenhava, pintava, gravava a agua forte e fazia do sabão e da roupa branca um consumo quotidiano (...) O povo, considerando como defeitos comicos as qualidades pessoas e politicas do marido da Senhora D. Maria II, comparou-o pelo seu character inoffensivo e pela sua physionomia imberbe a alguns legumes caseiros, e pôl-o em cantigas, que o heroe era dos primeiros a repetir ao piano com a sua voz lenta e nasal de bom baritono saxonio.”

³² in *Le Figaro*, n.º 176, 25 de Junho de 1878, p. 1.

*exerceu ao lado do Rei, vários anos após a sua morte, na criação e conservação do Parque da Pena.*³⁴

Por ter tido uma profissão ligada às artes do espectáculo como cantora de ópera, esposa do Rei em segundas núpcias, e feita sua grande herdeira, Elise Hensler foi alvo de alguma discriminação. Salvo exceções, como a relação de afecto filial que desenvolveu com o Infante D. Afonso e a proximidade que toda a vida manteve com D. Amélia, teve pouca aceitação no seio da família de D. Fernando II e na sociedade em geral que constantemente considerava o casamento de ambos como morganático e desadequado.

Tais sentimentos fizeram com que o casal procurasse a discrição do recolhimento, não deixando de se relacionar activamente com a elite intelectual, artística ou diplomática da sociedade. Após a morte de D. Fernando II mais se terá intensificado por parte da Condessa, a tendência ao recolhimento, procurando o seu refúgio na calma do *Chalet*,³⁵ mantendo o seu núcleo de amigos fiéis. É comum a bibliografia relativa à Condessa (que por isso é também escassa) ser *de um modo geral, preocupada no acinte dos seus dados em denegrir, mais do que em louvar ou fazer justiça, à imagem de Elise Hensler.*³⁶

De facto, a permanência da Condessa d'Edla na Pena foi longa, além de marcante, ao lado de D. Fernando³⁷ e após a sua morte, aos sessenta e nove anos,³⁸ quando a própria tinha quarenta e nove anos de idade. Ao longo desse tempo, a sua presença passou de mais efectiva e activa, a mais esporádica e de forma tendencialmente mais refugiada. Por pura veneração ao lugar que considerava a sua *joia*, a Condessa manteve a sua vivência na Pena (essencialmente no *Chalet*) por muitos anos³⁹ da sua longa vida.⁴⁰

A Condessa d'Edla foi desde a partilha de vida com D. Fernando, uma colaboradora activa no projecto paisagístico do seu esposo para a Pena. Era este de um plano de florestação contínua de inspiração Romântica, traduzido numa grande variedade de espécies arbóreas, arbustais e florais, desde as autóctones às exóticas originárias de distintos, mais e menos distantes, pontos do mundo, como da Nova Zelândia, América do Norte ou Açores.

³⁴ in Mário de Azevedo Gomes, *Monografia do Parque da Pena*. Lisboa: 1960, p. 221.

³⁵ Além do *Chalet*, após a morte de D. Fernando II a Condessa dividia-se entre os palacetes de Santa Marta em Lisboa e da Parede.

³⁶ in Maria Lília Solipa Pereira, *O Chalet da Condessa d'Edla*. Sintra: Instituto de Sintra, 1988, p. 94.

³⁷ A Condessa d'Edla casou com D. Fernando II a 10 de Junho de 1869.

³⁸ D. Fernando II †15/12/1885.

³⁹ A Condessa d'Edla terá tido permissão de usufruto do *Chalet* até 1910, vide RAMALHO, *op. cit.*, p. 105.

⁴⁰ Condessa d'Edla †21/05/1929.

A assinalar o dia do casamento de ambos, através de um gesto simbólico puramente Romântico, a própria Condessa terá plantado um exemplar de eucalipto (*eucalyptos obliqua*), ainda hoje existente nas imediações do *Chalet* de inspiração alpina que a própria idealizara.

Neste encadeamento, nos duzentos e trinta hectares de área da Pena foi sendo moldado um cenário irreal – a criação de uma paisagem. Esta terá sido uma tendência ligada ao naturalismo já verificada no século XVIII, na França e na Inglaterra⁴¹ que certamente também terá suscitado apelo a D. Fernando. Era uma época de efervescente devoção pela natureza intensificada no século das luzes, muito presente nos artigos de Joseph Addison no *Spectator*, *Os Prazeres da Imaginação* e potenciada na construção de paisagens cenográficas complexas, usualmente de inspiração artística e literária, a envolver as propriedades.⁴²

Após a morte de D. Fernando II coube em testamento à Condessa d'Edla, entre outras propriedades *o Palácio da Pena e pertences, incluindo os chalets*.⁴³ Além da herança material, ficou também a Condessa⁴⁴ com a responsabilidade de cuidar e continuar a obra, que não fora mais do que iniciada por D. Fernando II em vida:

“Peço à minha muito querida esposa que conserve, por minha memória o sistema de disposição geral das plantações que até agora tem seguido e dirigido com tanta inteligência e bom gosto sendo este sistema o único possível n’estes sítios para lhe conservar aquelle character sui generis que todos reconhecem.”⁴⁵

⁴¹ Aí motivada pela reconstrução após a tempestade apelidada de *Grande Destruição* em 1711.

⁴² Vide Bill Bryson, *Em Casa. Breve História da Vida Privada*. Lisboa: Bertrand, 2011, pp. 289-299.

⁴³ Excerto do testamento de D. Fernando II, in RAMALHO, *op. cit.*, p. 92.

⁴⁴ De facto, ninguém melhor que a Condessa conhecia as espécies botânicas ali existentes, tendo sido ela, a par com D. Fernando, responsável pela arborização do Parque da Pena. A Condessa terá tido permissão de usufruto do *Chalet* até 1910, vide RAMALHO, *op. cit.*, p. 93.

⁴⁵ Excerto do testamento original de D. Fernando II na posse de colecção particular apud RAMALHO, *op. cit.*, p. 74.

2. A Sala de Jantar e Copa do Palácio Nacional da Pena



Figura 5 – Interior da Sala de Jantar, PNP, 2017.

Fotografia: Sara Monteiro

Pela sua relação directa com o tema, a Sala de Jantar do PNP, foi naturalmente eleita como *palco* de acolhimento da iniciativa *Um Lugar à Mesa Real*. Contextualizando o tema, considerou-se relevante focar os aspectos históricos arquitectónicos⁴⁶ e decorativos da dependência, efectivamente, dedicada às refeições desde a sua origem – primeiro, enquanto refeitório dos monges do antigo mosteiro quinhentista; a partir do século XIX – quando passou a ser a sala de jantar Real, após as remodelações fernandinas.

As obras nos interiores do antigo Mosteiro⁴⁷ tiveram em conta as alterações necessárias para servir as exigências de conforto e gosto Reais – foram estas essencialmente de carácter funcional e decorativo.

No que diz respeito à sala de jantar deste palácio, reconhece-se a estrutura original abobadada de nervuras manuelinas da antiga dependência contígua à copa. Esta, pré-

⁴⁶ Já sumamente estudada a arquitectura desta dependência, especialmente após as alterações fernandinas, com vários trabalhos publicados sobre o tema, dos quais se salienta o guia do palácio editado em 2016, com texto da autoria do actual director, António Nunes Pereira, Nuno Oliveira e Ana Oliveira Martins, *Parque e Palácio da Pena – Guia Oficial*. Londres: Scala Arts & Heritage Publishers / PSML, 2016.

⁴⁷ *Op. cit.*, p. 190.

existente para o apoio ao serviço de refeições; as duas dependências comunicavam através de duas portas, que antes se posicionavam na parede do fundo.⁴⁸

Actualmente, os mesmos espaços fazem parte do percurso museológico, que se cumpre atravessando a copa, vindo do claustro. A visita à sala de jantar sucede-se portanto, à da copa, através da porta que hoje separa estas duas salas. Sendo o percurso integrado nos espaços intimistas da exposição, torna necessária uma permanência breve de quem o percorre, de modo a permitir a boa circulação de um número elevado de pessoas.

Na copa são expostas porcelanas, vidros e pratas do espólio do palácio. Ao passar diante do louceiro que as comporta, é possível observar detalhadamente as peças que fazem parte dos conjuntos que integram a mesa de jantar. Exemplos a destacar são a baixela⁴⁹ para 30 pessoas, composta por peças de fabrico *Haviland & C.^{ie}* de Limoges e os copos de pé em cristal de três cores.⁵⁰

O serviço de porcelana de Limoges, marcado com o brasão da casa real apresenta uma variedade de objectos inovadores, esteticamente enquadrados no gosto de tendência naturalista do Romantismo, em que a funcionalidade intencional integra as formas. São exemplo disso peças de serviço como a molheira, oveiras⁵¹ e prato de espargos que apresentamos a título ilustrativo.



Figura 6, 6.1 e 6.2 – Peças do Serviço *Nenuphar* em Porcelana de Limoges:
Oveira, Terrina e Prato de Espargos, séc. XIX.
Fotografias: Arquivos PNP⁵²

Continuando o percurso, ao entrar na sala de jantar, percepção-se a extensão desta dependência a partir de um corredor frontal que se forma à sua margem. A preencher a sala encontra-se o mesmo conjunto de mobiliário original do século XIX, executado por

⁴⁸ Como se observa na fotografia em Anexos, FOTOGRAFIA 1, p. 72.

⁴⁹ Inv. PNP22.

⁵⁰ Inv. PNP1969/10. Vide exemplar em Anexos, FICHA DE INVENTÁRIO 4, p. 104.

⁵¹ Vide Anexos, FICHA DE INVENTÁRIO 3, pp. 102-103.

⁵² Retiradas das Fichas de Inventário.

encomenda conjunta para aquele mesmo local por Gaspar, Armador & Estofador, sucessor de Barbosa & Costa, de Lisboa em 1866.⁵³

Trata-se de um conjunto de mobiliário de madeira de carvalho composto pela mesa de refeições extensível⁵⁴ a ocupar o centro da sala, as respectivas cadeiras, dois móveis trinchantes a ladear a mesa e dois aparadores de canto situados ao fundo.

A principal característica funcional desta mesa é a sua capacidade de se adaptar em tamanho ao número de convidados que a ocupariam. O mecanismo telescópico de ripas de madeira segundo o qual foi construída permite-lhe ser elástica; podendo diminuir até à sua menor forma (redonda) adequada para até doze convidados; e esticar até à sua extensão máxima, para aproximadamente vinte pessoas.



Figura 7 – Mesa Extensível, Sala de Jantar, Inv. PNP950/41.
Fotografia: MatrizNet

O conjunto é coerente com a tendência revivalista em relação aos estilos decorativos francês e inglês do século XVII/XVIII (de Luís XIII e Carlos II) que se difundiu pela Europa nessa época. São exemplos do gosto por esse tipo de formas decorativas os torneados como os dos pés da mesa e os motivos de caça presentes no pé desta e nos espaldares das cadeiras. As cadeiras estariam posicionadas junto à parede, para se aproximarem da mesa nas horas de refeição.

⁵³ Vide PEREIRA, OLIVEIRA, MARTINS, *op. cit.*, pp. 96-99.

⁵⁴ *Vestida* para um jantar de 12 pessoas, segundo a recriação inspirada numa fotografia dos arquivos do PNP, datada de finais de século XIX, inícios de XX, vide Anexos, FOTOGRAFIA 1, p. 72.



Figura 8 – Cadeira, Sala de Jantar, Inv. PNP950/37.
Fotografia: MatrizNet

O talhe dos espaldares das cadeiras com motivos animais reforça a tendência de gosto e a identificação com o ideal da caça.

A funcionalidade é uma característica a destacar neste tipo mobiliário, marcadamente presente na mesa,⁵⁵ mas também nos aparadores trinchantes⁵⁶ articulados.



Figura 9 – Aparador Trinchante, Sala de Jantar, Inv. PNP950/1.
Fotografia: MatrizNet

Este par de peças de mobiliário posicionado perto da mesa, enquanto abertos, tinham como função trincar carnes e prestar apoio ao empratamento individual de cada

⁵⁵ Inv. PNP950/41.

⁵⁶ Inv. PNP950/1.

convidado.⁵⁷ Nessas ocasiões, era adequada a superfície em pedra para o acto de trincar e para o suporte de loiças da sucessão de pratos do serviço à Russa; do espelho para auxiliar o serviçal atento a outras solicitações. Apresentar-se-iam rebatidos quando assumiam uma função decorativa.

Uma característica do fabrico de mobiliário desta época é a sua relação com a evolução tecnológica que se verificava a par e por consequência da Revolução Industrial. Difundia-se entre fabricantes formas e tentativas de aprimorar mecanismos técnicos padronizados que permitissem uma produção de componentes e estruturas de forma mais industrializada.

Apesar de dispormos de bastante informação histórica e técnica⁵⁸ referente a estas peças de mobiliário, subsistem ainda algumas incertezas que limitam a sua compreensão, classificação do seu estilo e influências directas na origem da popularidade deste tipo de mobiliário.

Segundo as palavras do próprio D. Fernando *um homem sensato tem que progredir com a sua época*.⁵⁹ Neste conjunto é possível observar o cruzamento de tendências progressistas – como a identificação com as tendências estéticas do seu tempo e uso dos progressos tecnológicos – e revivalistas, como era marca dessa época que encontrou expressão no *gosto* decorativo do homem Romântico, como são exemplos os motivos naturais e animais aqui representados.

Mantidas foram, também ao gosto Romântico, a estrutura e função histórica originais desta dependência. Tendo sido superficiais, foram significativas, as alterações a que D. Fernando II procedeu. A principal remodelação de base que terá modificado definitivamente a atmosfera da sala foi o revestimento azulejar das paredes e abóbadas;⁶⁰ de fundo branco com motivos a duas cores (verde e magenta intervaladamente), a sua produção foi encomendada à fábrica Eugénio Roseira.⁶¹

⁵⁷ Conforme as regras do serviço à Russa.

⁵⁸ Vide Anexos, Fichas de Inventário, pp. 94-108.

⁵⁹ Vide Marion Ehrhardt – *D. Fernando II Visto Através das suas Cartas à Família*. Sintra: Instituto de Sintra, 1988, p. 11.

⁶⁰ PEREIRA, OLIVEIRA, MARTINS, *op. cit.*, pp. 37-38.

⁶¹ *Ibidem*.



Figura 10 – Detalhe do Revestimento Azulejar da Sala de Jantar, PNP.
Fotografia: Sara Monteiro

A sala de jantar e a copa fazem actualmente parte do percurso de visita aberto ao público diariamente. As peças de mobiliário e a colecção de objectos do PNP que pertenceram à residência real encontram-se expostos em permanência nestes espaços.



Figura 11 – Folha de Sala, Sala de Jantar, PNP.
Fotografia: Sara Monteiro, 2018

Os painéis colocados à entrada da sala e à margem do *cenário* da mesa de jantar dão conta do evento temático e exibirão a informação relativa a aspectos históricos da sala de jantar, dos objectos que a integram e dos hábitos sociais da corte em torno da mesa. A informação será disponibilizada sob a forma de texto resumido de carácter informativo e imagens históricas que permitam o visionamento rápido dos conteúdos e a fácil assimilação dos conceitos.⁶²



Figura 12 – Imagem do Painel da Sala de Jantar, PNP.
Fotografia: Sara Monteiro

Pretendendo disponibilizar mais informação relacionada com este espaço, é intenção da direcção que os recursos museográficos disponibilizados para esta exposição temática passem a integrar a exposição da sala de jantar em permanência.

À margem das baias, frontalmente à exposição, será colocado um suporte para *tablet*⁶³ para o visionamento de conteúdos multimédia – um pequeno filme mostrando a mesa nas suas dimensões máxima e mínima, de despojada a *vestida* e composta com os objectos de refeição.

⁶² Dada a premente necessidade de curta permanência no espaço museológico de forma a não causar limitações de circulação de pessoas.

⁶³ Ver projecto em Anexos, DOCUMENTO 6, p. 91.

3. À Mesa Real da Sala de Jantar do PNP

Para o tratamento do tema no âmbito particular da sua contextualização, foi necessário apurar os hábitos sociais da corte em torno das refeições Reais. No contexto da Sala de Jantar do Palácio Nacional da Pena, os eventos de refeição seguiam um protocolo envolto em normas de etiqueta amplamente aplicadas.

Sendo o acto da refeição palaciana, por convenção, um acontecimento que interceptava as esferas privada, social e política, na medida em que, dependendo de se tratar de ocasiões especiais ou quotidianas, tinha por norma a presença de convidados – cortesãos, amigos habituais com relação próxima com os monarcas, convidados protocolares pontuais de relação menos próxima, damas de companhia ou clérigos – entre os costumes da monarquia, as refeições eram sempre de aparato e cerimonial, que apenas poderia variar em grandeza, consoante a ocasião.



Figura 13 – Mesa da Sala de Jantar, recriando uma refeição no século XIX, PNP, 2017.

A possibilitar tais rotinas, estavam diariamente empenhadas governantas, mordomos, criados de servir e cozinheiros ao serviço da corte.

Os *menus* eram cuidadosamente preparados e definidos com antecipação, consoante a ocasião. Eram colocados sobre a mesa, ao alcance de cada convidado. De acordo com os arquivos do PNP, diferenciam-se exemplares impressos, destinados a ocasiões

especiais e os pré-impressos que se completavam manualmente com as escolhas do dia, tendencialmente destinados aos almoços quotidianos de dimensão mais rotineira.

O PNP possui nos seus arquivos um menu Real impresso, referente à ceia de um baile oferecido pelos monarcas no Palácio Nacional da Pena, no dia 20 de Julho de 1900.



Figura 14 – Menu Impresso, 1900, Arquivos do PNP.

Segundo o *Diario Illustrado*, que nos dias seguintes publicou o menu e descreveu o evento, *a ceia foi servida no claustro, tocando durante ella um reportório de musicas populares uma archestra de guitarristas, constituída por creados do Paço*.⁶⁴

“Realizou-se hontem, no Paço da Pena, o baile com que todos os anos Suas Magestades costumam obsequiar as pessoas da Côrte que se ncontram veraneando na formosa Villa de Cintra. Como nos anos anteriores, a festa foi d’um especial brilhantíssimo, para o que concorreram, em larga escala, a suprema amabilidade da recepção, os encantos do castello e a requintada elegância da assistencia. A Pena converteu-se mais uma vez n’uma verdadeira mansão de fadas, proporcionando aos convidados da Família Real uma festa de superior distincção, como são sempre as dos Paços dos nossos Reis.”⁶⁵

⁶⁴ “High Life” in *Diario Illustrado*, n.º 9830, 22 de Julho de 1900.

⁶⁵ *Op.cit.*, n.º 9829, 21 de Julho de 1900.



O baile no Paço da Pena

Realisou-se hontem, no Paço da Pena, o baile com que todos os annos Suas Magestades costumam obsequiar as pessoas da Córte que se encontram veraneando na formosa villa de Cintra. Como nos annos anteriores, a festa foi d'um excepcional brilhantissimo, para o que concorreram, em larga escala, a suprema amabilidade da recepção, os encantos do castello e a requintada elegancia da assistencia.

A Pena converteu-se mais uma vez n'uma verdadeira mansão de fadas, proporcionando aos convidados da Familia Real uma festa de superior distincção, como são sempre as dos Paços dos nossos Reis.

O ministerio foi de Lisboa para Cintra, a fim de assistir ao baile, fazendo-se acompanhar quasi todos os ministros de suas excellentissimas esposas. O sr. Presidente do Conselho e o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros partiram no comboio das 4 horas e 35 minutos da tarde, e os srs. ministros da Justiça, Fazenda, Guerra, Marinha e Obras Publicas no das 7 horas e 35 minutos.

A festa assistiram todas as familias da aristocracia portugueza que se encontram em Cintra. Estiveram tambem os membros do corpo diplomatico, ministros de estado honorario, etc.

O *cotillon* finissimo, foi dirigido pelo sr. Conde de Sabugosa, mordomo-mór de Sua Magestade a Rainha, e por sua irmã, a sr.^a D. Maria do Carmo de Mello.

Findo o baile, organisou-se, para o regresso dos convidados que tinham ido de Lisboa, um comboio especial que sahiu da Cintra ás 3 horas da madrugada, chegando á gare do Rocio ás 3 e 45 minutos.

Amanhã daremos pormenores circumstanciados da magnifica festa do castello da Pena.



O baile no Paço da Pena

Ampliamos hoje a noticia que hontem demos sobre o baile de ante-hontem no castello da Pena.

Entre outras muitas, assistiram á esplendida festa as seguintes senhoras:

Duquesa de Avila, Marquessa da Praia, Condessas de Sabugosa, de Figueiró, de Villa Real, de Sabugal, de Paraty, de Gouveia, de Tattenbach, de Seisal, Viscondessa de Santo Thyrsó, D. Joanna Hintze Ribeiro, Md. Arroyo, Md. Pimentel Pinto e Filho, D. Anna Mendes de Vigo de Bernabé, D. Theresza Aranha de Serpa, D. Violante de Serpa, Md. Goyri e filha, D. Branca Ferreira Pinto, Md. Monteiro de Almeida, D. Maria de Mello, D. Maria do Patrocinio de Almeida, D. Maria Luiza de Sá Pereira, D. Maria Domingas de Noronha, D. Maria Domingas Rebelo da Silva, D. Maria de Mello Costa e Silva, D. Josephina Ribeiro da Cunha, D. Marianna de Castro Guimarães, D. Maria José Trigo, Md. Mousinho de Albuquerque, D. Luiza Guedes Caria, Md. Borja, Md. Rouvier, Viscondessa de Almeida, D. Maria Francisca da Costa Lima, etc., etc.

Sua Magestade a Rainha trajava uma elegantissima «toilette» «môr» verde e branca bordada a prata, e El-Rei vestia casaca, calção e meia.

Na primeira quadrilha, El-Rei dançou com a sr.^a Condessa de Tattenbach, esposa do sr. ministro da Allemanha, tendo por «vis-à-vis» o sr. Presidente do Conselho, que dançava com a sr.^a D. Maria de Meneses; Sua Magestade a Rainha dançou com o sr. Conde de Brandis, ministro da Austria, tendo por «vis-à-vis» o sr. Conde de Ficalho, que dançava com a sr.^a D. Maria Izabel O'Neil.

Nas outras quadrilhas, em que El Rei não tomou parte, Sua Magestade a Rainha dançou com o sr. Presidente do Conselho, tendo por «vis-à-vis» o sr. Conde de Sonnaz, ministro de Italia, que dançava com a esposa do sr. Conselheiro João Arroyo, ministro dos Negocios Estrangeiros; com M. Rouvier, ministro de França, tendo por «vis-à-vis» o sr. Poio Bernabé, ministro de Hespanha, que dançava com a esposa do sr. Presidente do Conselho; com o sr. Conde de Cronhelm, encarregado de negocios da Suecia, tendo por «vis-à-vis» o sr. Conselheiro Campos Henriques, ministro da Justiça, que dançava com a esposa do sr. Presidente do Conselho; e a ultima com M. Thorton, encarregado de negocios de Inglaterra, tendo por «vis-à-vis» o sr. Marquez do Fayal, que dançava com a esposa do sr. ministro de Hespanha.

A primeira valsa dançou a Rainha com o sr. ministro da Russia, e seguiu-se com os srs. Conde de Ficalho, Marquez da Praia, M. Botekine, secretario da legação da Russia, e secretario da legação da Belgica.

Durante o «cotillon» dançou com os srs. Conde de Obidos, Conde de Sabugosa, Jorge O'Neil, Conde de Gouveia, Marquez de Penafiel, Jorge de Mello e Fernando Eduardo de Serpa.

O «cotillon», que começou pouco depois da meia noite, e que era composto de marcas d'um lindo effeito, terminou cerca das 3 horas da madrugada, e foi habilmente dirigido pelo sr. Conde de Sabugosa e pela sr.^a D. Maria de Mello e pelo sr. Conde de Obidos e D. Margarida Queiroz Pinto Coelho.

Suas Magestades conservaram-se no salão de baile até findar o «cotillon».

Damos em seguida o «menu» da ceia:

CHAUD

Consommé
Petits filets au parmesan
Croquettes
de volaille aux champignons

FROID

Froie-gras en belle-vue
Dindon piqué
Mayonnaise de homards
Jambon glacé
Galantine de chapons
Filet de bœuf
Garni de salade russe

ENTREMETS SUCRÉS

Pyramide de gâteau Savarin
Coupe à la Chantilly aux fruits
Gelée à la Macedoine
Genoises à la glace
Plombière au parfait

A ceia foi servida no claustro, tocando durante ella um repertorio de musicas populares uma orchestra de guitarristas, constituida por creados do Paço.

Figura 15 – “High Life” in *Diario Illustrado*, n.º 9829, 21 de Julho de 1900.

Figura 16 – “High Life” in *Diario Illustrado*, n.º 9830, 22 de Julho de 1900.

O ritual que envolvia as refeições é um dos tópicos do projecto da exposição temática, desenvolvido na abordagem do serviço *à russiana*⁶⁶, adoptado pela Corte Portuguesa, como tudo indica, no contexto da Pena. Este tipo de serviço muito em voga nos jantares da época Romântica é descrito por João Mata, em 1900, na obra *Arte de Cozinha*, como sendo *a moda adoptada hoje pelas pessoas de distincção em todo o mundo civilizado*.⁶⁷ Nesta obra são descritas todas as *instrucções para um criado saber pôr a meza e servir um jantar à russiana*, ao mesmo tempo, revela-nos excelentes referências na reconstituição histórica da mesa de jantar.⁶⁸

Como aprofundámos, neste tipo de serviço cerimonioso, os convidados eram servidos individual e sucessivamente enquanto sentados à mesa: *um jantar de cerimonia serve-se à russa, isto é os pratos são apresentados sucessivamente já trinchados*.⁶⁹

Os lugares eram distribuídos em torno da mesa, à esquerda e à direita dos anfitriões reais sentados habitualmente frente a frente a meio da mesa. Este também ocupado pelo *surtout*,⁷⁰ ou por arranjos florais, sempre considerados indispensáveis.

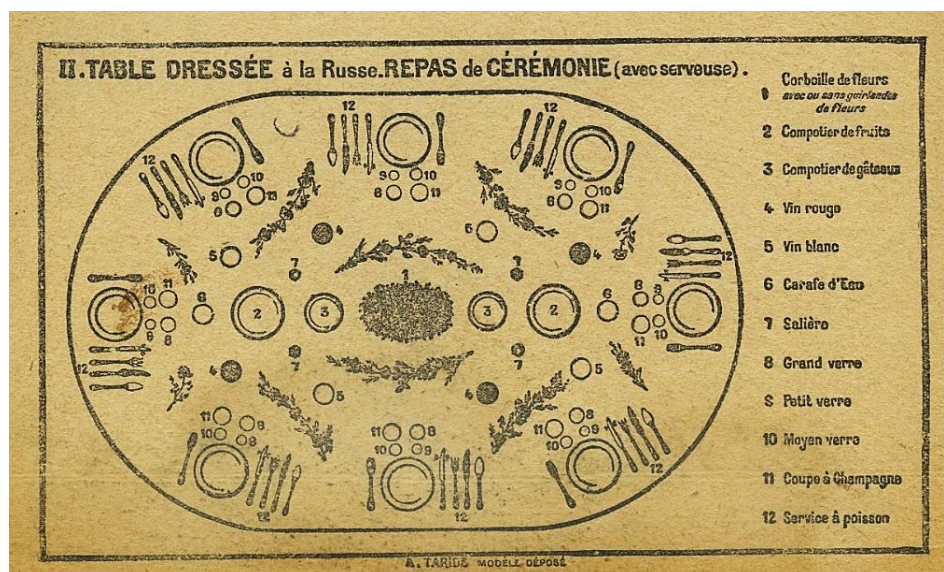


Figura 17 – Esquema referente à mesa disposta à Russa.

⁶⁶ Designação da época in João Mata, *Arte de Cozinha*. Lisboa: Typographia Universal, 1900, p. 301, referindo-se ao serviço à Russa, in, Condessa de Gencé, *Tratado de Civilidade e de Etiqueta*. Lisboa: Guimarães & C.^a, 1912, p. 117.

⁶⁷ in João Mata, *Arte de Cozinha*. Lisboa: Typographia Universal, 1900, p. 301.

⁶⁸ Referências que encontramos na fotografia histórica que inspirou a reconstrução histórica levada a cabo no PNP, apresentada em Anexos, FOTOGRAFIA 1, p. 72.

⁶⁹ Vide Condessa de Gencé, *Tratado de Civilidade e de Etiqueta*. Lisboa: Guimarães & C.^a, 1912, p. 117.

⁷⁰ Objecto mais importante ou de maior aparato, destinado a permanecer no centro da mesa durante toda a refeição, vide Ana Isabel Buescu, David Felismino (coord.), *A Mesa dos Reis de Portugal*. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2011, p. 248.

“O dono e a dona da casa ocupam os lugares em frente um do outro, ao meio da mesa. Os lugares d’honra são, para os homens, à direita, e depois à esquerda da dona da casa. E para as senhoras, à direita e à esquerda do dono da casa. A direita do dono da casa é sempre reservada à senhora de mais idade.⁷¹ (...) A maneira como a mesa é posta prova a elevada consideração que se tem pelos convidados.”⁷²



Figura 18 – Recriação histórica da mesa de jantar do Palácio Nacional da Pena ao tempo de D. Carlos e D. Amélia, PNP, 2018.

Fotografia: Sara Monteiro

A distribuição dos objectos sobre a mesa tinha em conta a maior comodidade dos convidados, com todos os elementos necessários ao alcance individual, ou apenas do homem, a quem cabia auxiliar as senhoras. Partia do centro, onde estaria colocada a peça mais importante (ou de maior aparato), segundo a mesma lógica dos assentos das figuras reais anfitriãs. A toalha seria imaculadamente limpa de preferência branca e *convém que seja adamascada*.⁷³

⁷¹ in GENCÉ, *op. cit.*, p. 139.

⁷² in GENCÉ, *op. cit.*, p. 131.

⁷³ in João Mata, *Arte de Cozinha*. Lisboa: Typographia Universal, 1900, p. 301.



Figura 19 – Detalhe da recriação histórica da mesa de jantar do Palácio Nacional da Pena ao tempo de D. Carlos e D. Amélia, PNP, 2018.

Fotografia: Sara Monteiro

Com a recriação histórica da mesa real, a Sala de Jantar ficou pronta a acolher a exposição temática e a receber os painéis informativos, cujos conteúdos (de forma resumida), resultaram da compilação da informação que, fruto de investigação, tivemos oportunidade de recolher e dessa forma apresentar.

4. O Cesto de Piquenique da Condessa d'Edla

No *cenário* idílico do *Chalet* de inspiração Suíça idealizado pela Condessa d'Edla, longe da convencional mesa Real, foi escolhido o cesto de piquenique que lhe pertenceu para abordar os informais piqueniques Românticos:

“Tudo pode servir de pretexto para uma alegre refeição. Um passeio no campo, uma quermesse, um baile rústico, uma partida de tennis ou mesmo de croquet são ocasiões bem naturaes para um pique-nique... Teem protestado contra a liberdade que reina n'estas alegres reuniões sob pretexto de que as conveniências nem sempre são perfeitamente respeitadas. Entre pessoas bem educadas tudo é permitido.”⁷⁴

Aludindo a este contexto, a exposição evocativa do ECHY surge como uma excelente oportunidade de evidenciar este conjunto de objectos com inúmeras particularidades, capazes de passar despercebidas numa observação superficial.



Figura 20 – Vitrina contendo o cesto de piquenique da Condessa d'Edla, Sala de Jantar CCE, 2017.
Fotografia: Sara Monteiro

⁷⁴ in GENCÉ, *op. cit.*, p. 125.

O conjunto de piquenique que pertenceu à Condessa d'Edla encontra-se habitualmente exposto na sala de jantar do *Chalet*, no interior de uma vitrina transparente fechada: o cesto está colocado com a tampa aberta na vertical; no seu interior, mantiveram-se algumas peças nos compartimentos próprios; no exterior, sobre as prateleiras de vidro da vitrina, foram colocados alguns dos acessórios.



Figura 21 – Detalhe do interior da vitrina que contém o conjunto de piquenique, CCE.
Fotografia: Sara Monteiro



Figura 22 e 22.1 – Detalhe do interior do cesto e acessórios expostos, CCE.
Fotografia: Sara Monteiro

Tal como no caso da Sala de Jantar do Palácio Nacional da Pena, a exposição dos objectos far-se-á acompanhar por um painel explicativo de texto e imagem com informação destacável para que possa permanecer no local para além do mesmo. O painel será colocado entre a vitrina e a janela, à face da parede.

Atendendo às características do espaço, projectou-se para os painéis um suporte transparente (de semelhança directa com as vitrinas expositivas que já existem na sala), com o objectivo de minimizar o ruído visual, sem contudo, causar a sobreposição com os atributos artísticos das paredes inerentes ao espaço. De acordo com este conceito museográfico, projectou-se a sua produção em acrílico transparente, com a colagem da mancha de conteúdos informativos impressa em suporte opaco, de forma a otimizar a leitura face ao fundo.

Do conjunto expositivo, passará igualmente a fazer parte um suporte com *tablet* onde será exibido um pequeno filme informativo simulando o uso do cesto e a animação das peças que o compõem, mostrando a sua capacidade de arrumação e portabilidade, permitindo observar as potencialidades do conjunto – melhor perceptíveis com o visionamento da montagem/desmontagem dos acessórios e simulação da disposição das peças para um piquenique. Outra novidade a ser introduzida na exposição temporária,⁷⁵ será um estereoscópio que convidará ao visionamento de uma fotografia histórica da autoria de Carlos Relvas, retratando a sala de jantar do *Chalet* à época.

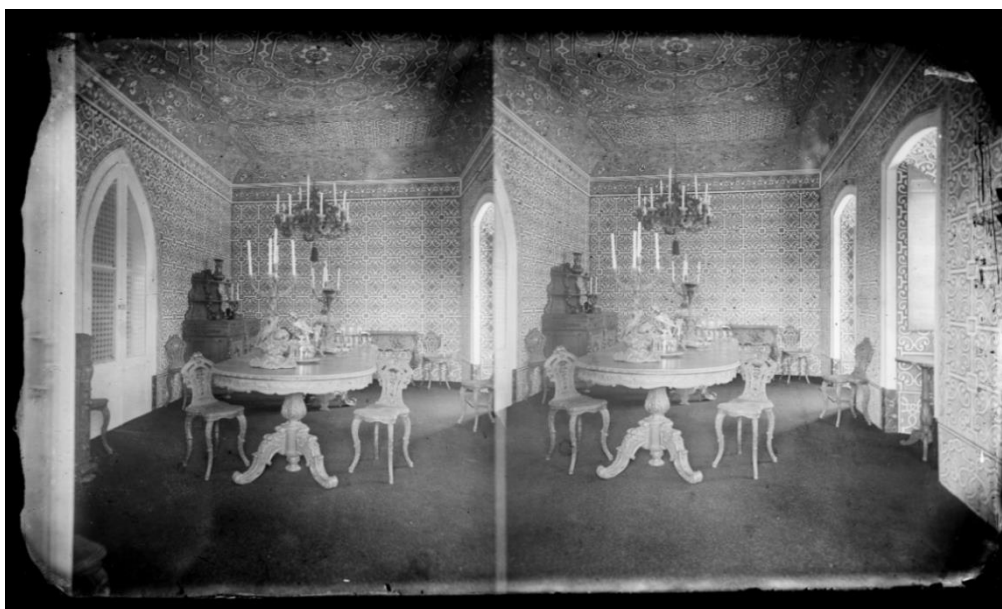


Figura 23 – *Sala de Jantar do Chalet da Condessa d'Edla*, Carlos Relvas, Fotografia Estereoscópica, Banco de Imagens da Casa-Estúdio Carlos Relvas.⁷⁶

⁷⁵ Este recurso deverá ser mantido em permanência no local de visita.

⁷⁶ Fotografia cedida por PSML.

Ao visualizar a fotografia estereoscópica através do dispositivo próprio, o visitante terá a percepção virtual da sala de jantar no século XIX. Esta ilusão é conseguida posicionando o aparelho estereoscópico no ponto da sala onde a perspectiva visual coincide com o ângulo da tomada de vista da fotografia original.

A especificidade do conjunto de piquenique, na sua base, remete para o conceito de mobilidade e para o contexto natural, duas características intrínsecas ao Homem Romântico, que encontrava nas viagens e na natureza a satisfação na procura pela beleza poética e pela expressão emocional. O Romantismo considerava a Natureza parte integrante do Homem, pois seria onde este se reencontrava com a sua essência e com os seus sentimentos mais profundos. Essa procura de felicidade convidava aos passeios no campo e na praia para fruição e deleite.

Ali, longe da mesa Real, uma refeição no campo tinha um carácter informal, traduzindo o gosto pela liberdade e uma certa *rebeldia* em relação às convenções. Contudo, os piqueniques Românticos, de maior ou menor intimidade, não dispensavam os rituais de sofisticação cuidadosamente preparados que caracterizavam as refeições Reais; desde os grandes eventos dirigidos pela rainha D. Maria Pia até ao cesto de piquenique para seis pessoas da Condessa d'Edla: *Na nossa opinião os pic-nics devem-se evitar. N'estas festas reina uma familiaridade que toca a rala dos inconvenientes.*⁷⁷



Figura 24 – *Piquenique na Praia do Guincho*, Rainha D. Maria Pia, 1898
Inv. 62189.⁷⁸

⁷⁷ in Beatriz Nazareth, *Manual de Civilidade e Etiqueta. Regras Indispensáveis para Frequentar a Boa Sociedade*. Lisboa: Ed. Arnaldo Bordalo, 1908, p. 83.

⁷⁸ Imagem retirada do website MatrixPix.

As viagens de veraneio, ou o habitual gosto pelos passeios e refeições ao ar livre fez desenvolver uma variante de estojos portáteis para levar alimentos e acessórios de refeição além portas. Não dispensando a variedade de pratos e o luxo habitual que pautava as refeições Reais mesmo longe da mesa, estas ocasiões não dispensavam acessórios à medida. De diferentes dimensões e géneros, variavam para se adequarem ao gosto e às circunstâncias.

Desde os grandes eventos dirigidos por D. Maria Pia na praia ou na Peninha, descritos pelo criado Vital Fontes: *Armava-se uma grande barraca de lona, mas era um castigo para nós, a enterrarmo-nos na areia, e sempre com mêdo que lá ficasse perdido alguma colher de prata. E em Sintra também a sr.^a D. Maria Pia gostava de pic-nic na Peninha;*⁷⁹ aos almoços das caçadas com D. Carlos e D. Amélia; a piqueniques mais intimistas a que se adequa o conjunto para seis pessoas da Condessa d'Edla.



Figura 25 – Almoço de campo durante uma caçada em Vila Viçosa.⁸⁰

Sem que tenhamos encontrado uma imagem que ilustre um piquenique envolvendo o cesto da Condessa, a própria ou D. Fernando, citamos Thomaz de Mello Breyner, transcrevendo um excerto da sua descrição de um evento desse cariz (mesmo que menos afortunado)⁸¹ em que ambos participaram:

⁷⁹ Rogerio Perez (comp.), *Vital Fontes, Servidor de Reis e de Presidentes. Da Monarquia à República. Do Sr. D. Luís ao Sr. General Carmona*. Lisboa: Editora Marítimo-Colonial, L.^{da}, 1945, p. 36.

⁸⁰ Fotografia in José Alberto Ribeiro, *Rainha D. Amélia, uma Biografia*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013.

⁸¹ *Foram convidados dos monarcas e Infante D. Afonso, Thomaz de Mello Breyner, seu pai, mãe e irmão e o tenente Fernando Eduardo de Serpa Pimentel. Dadas as condições de calor, a refeição planeada para ser ao ar livre, acabou por se realizar na sala de jantar do Palácio da Pena. Vide Thomaz de Mello Breyner, Memórias do Professor Thomaz de Mello Breyner, 4.º Conde de Mafra, 1880-1883. Lisboa: Oficina Gráfica L.^{da}, 1934, p. 303.*

“(…) deixae-me fazer uma referencia a um pic-nic Real, ou antes a um almoço régio, porque não foi um syndicato de pitéus e guloseimas, mas sim uma refeição opípara oferecida por El-Rei D. Fernando e pela Senhora Condessa d’Edla e pessoas amigas.

De manhã cêdo apareceu em Mafra um carro com caixas de mantimentos e uma caleche com cozinheiros e creados.

Pelo meio dia chegaram vindos da Pena em dois carros puxados por quatro mullas, Sua Magestade, Sua Esposa e os convidados.

O Senhor Infante D. Augusto veio a cavallo acompanhado pelo ajudante Bento de França.

Como o dia estivesse quentíssimo, de vento suão – caso raro n’aquellas paragens – resolveu-se ir comêr no bello refeitório dos frades, onde nunca penetra calor.

Meu Pae, minha Mãe e meu irmão foram convidados. Eu só apareci no final para comer bolos.

Ora este almoço ia tendo consequências funestas, pois, passadas horas, pareciam envenenados os que ficaram em Mafra e no dia seguinte soube-se que o mesmo acontecera aos que seguiram para Cintra.”⁸²



Figura 26 – Cesto de Piquenique de D. Maria Pia, PNA.⁸³

Fazem parte do acervo do Palácio Nacional da Ajuda algumas peças da mesma natureza, pertencentes às colecções particulares de D. Maria Pia. Uma destas peças mais conhecida foi fotografada para integrar a colectânea *Mesas em Portugal* de 1995, ilustrando o gosto de D. Maria Pia por este tipo de refeições na Tapada.

⁸² in BREYNER, *op. cit.*, p. 303.

⁸³ Fotografia retirada de José Manuel Gonçalves, *Mesas em Portugal. Tables in Portugal*. Lisboa: Estar Editora, 1995.

Numa deslocação ao Palácio Nacional da Ajuda tivemos oportunidade de conhecer algumas peças em depósito bastante semelhantes.⁸⁴ Tratam-se de conjuntos adequados ao transporte de utensílios de refeição ainda por estudar em profundidade, dos quais não se tinha apurado (à data), fabrico e datação. Entre os conjuntos mais aproximados em dimensão e formato ao meu objecto de estudo, não encontramos correspondência de gramática estética. De um modo geral, apresentam características de maior *rusticidade* conferida pelos materiais, simplicidade de linhas e detalhes. Os seus acessórios são menos variados pois pressupunham o complemento de outros objectos exteriores ao conjunto. As suas formas aparentam uma linguagem mais comum, embora de feitura cuidada; predominam nos acessórios dos conjuntos observados as fibras vegetais, vidro, esmalte, e em alguns casos (aparentemente) prata e marfim.

Comparando as peças observadas com o cesto de piquenique da colecção da Condessa d'Edla e os seus acessórios, salientamos a sua completude. O conjunto, objecto do nosso estudo, terá sido desenhado para conter e transportar os utensílios necessários a um piquenique para seis pessoas, cumprindo específicos rituais de refeição (que poderão ter obedecido a alguma personalização). Em termos estéticos, os acessórios denotam uma linguagem inovadora do desenho com mais detalhes de sofisticação (quer do conjunto quer dos acessórios), também traduzida pela combinação de materiais nobres em maior abundância.

Tais diferenças de gramática estética estarão relacionadas com a sua origem (além da especificidade das encomendas). A proveniência das peças visualizadas no PNA terá sido Londres,⁸⁵ do cesto da Condessa d'Edla, Paris.

Como é referido, apesar de não dispormos de informação que comprove o uso do cesto de piquenique no contexto do *Chalet*, pela Condessa d'Edla,⁸⁶ atendendo à natureza da peça e à atribuição da sua propriedade à Condessa, torna-se muito viável a hipótese da contextualização assim assumida - o ambiente do *Chalet*, onde a própria Condessa manteve uma presença tão significativa.

A identificação do seu monograma em todas as peças permite atribuir a Elise Hensler, (quando já) Condessa d'Edla a propriedade deste conjunto adquirido à sua

⁸⁴ Fotografias presentes em Anexos, CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS 1, p. 73.

⁸⁵ A. Barret & Sons, Picadilly London.

⁸⁶ O estudo desta peça foi particularmente difícil dada a escassez de fontes que se verificam, como denota a sua ficha de inventário vide Anexos, FICHA DE INVENTÁRIO 5, pp. 106-108; e no *website* MatrizNet, Inv. PNP3104/1 (ainda bastante incompleta).

descendência⁸⁷ pela PSML em Maio de 2013. Desconhece-se contudo até à data, a especificidade da encomenda ou aquisição original, se terá tido o uso da própria, ou especificamente, em que contexto.

Estas foram questões sobre as quais dirigimos alguma da investigação que levámos a cabo no âmbito deste projecto, e que apesar dos esforços empreendidos, não obteve ainda as convicções e evidências desejadas. Com efeito, não verificámos qualquer menção ou referência à aquisição ou uso desta peça entre os arquivos do PNP, Palácio Nacional da Ajuda ou outros da abrangência da nossa pesquisa no tempo do estágio decorrido.



Figura 27 e 27.1 – Cesto de Piquenique da Condessa d’Edla, Inv. PNP3104/1.

Fotografia: MatrizNet

Partindo para a análise das peças, verifica-se que se trata de um conjunto de transporte, personalizado (ou personalizável), que apesar de se poder adequar ao uso no campo, atendeu a detalhes de sofisticação de gosto que revelam bastante originalidade, quando comparado com outras peças da mesma natureza. Apresenta um desenho cuidado e *pensado* para ser eficaz no cumprimento da sua função de portabilidade, capacidade de arrumação e a premissa de corresponder aos padrões de requinte a quem se destinava o uso.

O estojo foi fabricado em fibras vegetais pela técnica de encanastrado; a tampa prende-se à base por duas cintas laterais; uma outra cinta exterior regulável em couro

⁸⁷ A PSML adquiriu o conjunto de piquenique à descendência de Alice Hensler, filha da Condessa d’Edla em Maio de 2013, vide Anexos, FICHA DE INVENTÁRIO 5, pp. 106-108.

serve para o manter fechado. O seu interior com várias divisórias e presilhas é revestido a couro claro; a base contém copos, garrafas, caixas de alimentos, uma chaleira/cafeteira/chocolateira com trempe e saleiro/pimenteiro, arrumados em compartimentos à medida das várias formas conjugadas para uma intencional economia de espaço; a tampa comporta um suporte para pratos e suportes individuais para garfos, facas e colheres.

Os materiais de que são feitos os acessórios combinam adequadamente a prata dourada, vidro, cortiça, marfim e outro material córneo por identificar. Interpretando⁸⁸ as marcas de ourives presentes nas peças, é possível encontrar pelo menos três contrastes diferentes presentes nos copos e talheres (garfos e colheres), que permitem distinguir três fabricantes. Tal diferenciação permite concluir poderem ter-se tratado de reposições ou de diferentes fabricos, ao serviço da mesma *casa comercial*, como era comum acontecer.

Nos pratos e facas é bem visível a gravação da identidade de quem terá comercializado a peça, *Maison Boudet, Palais Royale*.⁸⁹ Segundo o que apurámos, *Palais Royal* terá sido a morada deste estabelecimento comercial Parisiense até 1886,⁹⁰ informação que permite limitar a aquisição da peça até essa data.

A aura de *objecto pessoal de simplicidade elegante*⁹¹ que este conjunto parece possuir (além da marcação das iniciais da Condessa d'Edla na maioria das peças que o compõem), manifesta-se no requinte, beleza e delicadeza dos objectos e dos detalhes; características que se identificam bastante com a personalidade e com as tendências estéticas da Condessa d'Edla, ao mesmo tempo que denunciam o gosto pelas deslocações de recreio e pela fruição da vida ao ar livre, típica do ideal Romântico que o casal praticava na Pena: *D. Fernando vive feliz. Passeia muito, caça muito, pinta acompanhado constantemente por sua esposa, a condessa de Edla*.⁹²

⁸⁸ Não foi possível no decorrer do estágio realizar a análise especializada das marcas de ourives que nos permitisse uma análise conclusiva.

⁸⁹ Vide imagem em Anexos, CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS 2, pp. 74-75.

⁹⁰ A partir de 1886 a *Maison Boudet* mudou de instalações do Palais Royale para o Boulevard des Capucines em Paris, vide Denise Ledoux-Lebard, *Le Mobilier Français du XIX^e Siècle 1795-1889. Dictionnaire des Ébénistes et des Menuisiers*. Paris: les Éditions de l'Amateur, [1984] 1989, p. 95.

⁹¹ Um ideal que surgiu no Iluminismo, assim definido por Piero Camporesi, que este considerou um dos valores da convivialidade, vide BUESCU, FELISMINO, *op. cit.*, p. 247.

⁹² in Letizia Ratazzi, *Portugal de Relance*. Lisboa: Livraria Zeferino, 1885, p. 54.



Figura 28 – *Vista de Sintra, Palácio e Chalet*, Januário Correia, 1871
Aquarela, MNAC.⁹³

“De repente, cessou o cantar. Não tornei a ouvi-lo nem vi ninguém, até à volta dos meus companheiros, de quem soube que eu tinha ouvido cantar e tocar a condessa de Edla e D. Fernando, e que eles provavelmente haviam saído do castelo por outra porta para irem pescar aos lagos.”⁹⁴



Figura 29 – A Condessa no jardim da Pena com um dos seus cães.⁹⁵

⁹³ Imagem do Arquivo de Documentação Fotográfica da DGPC.

⁹⁴ in Lady Jackson, *A Formosa Lusitânia. Portugal em 1873*. Lisboa: Caleidoscópio, 2007, p. 102.

⁹⁵ Fotografia retirada de Margarida de Magalhães Ramalho, *Os Criadores da Pena, D. Fernando II e a Condessa d'Edla*. Sintra: Parques de Sintra, 2013.

A identificação destas afinidades sugerem que a aquisição do cesto ter-se-á tratado de uma encomenda feita pela própria ou uma oferta pessoal de alguém próximo. Cumprindo esse pressuposto, a possibilidade do cesto ter sido encomendado e adquirido em Paris na *Maison Boudet* pela própria Condessa d'Edla ou por D. Fernando II, parece viável.⁹⁶

Esta tese apoia-se nas deslocações a Paris que a própria condessa tenha feito antes do ano de 1886. Com efeito, desde o início do relacionamento de D. Fernando com Elise Hensler até à data de 1886, são conhecidas várias viagens do casal, com passagem por Paris. Era seu hábito, quando visitavam cidades europeias assistir a espectáculos, visitar exposições, salões e estabelecimentos comerciais em voga, onde habitualmente faziam compras.

Tendo a primeira viagem de que há registo ocorrido em 1863,⁹⁷ data anterior ao casamento⁹⁸ de ambos, será à partida de excluir como data de aquisição da peça, dado não ter sido ainda atribuído a Elise o título de Condessa;⁹⁹ facto que invalida a gravação do monograma que os objectos apresentam.

Numa segunda viagem, ocorrida em 1872,¹⁰⁰ chegaram para uma primeira estadia em Paris a 25 de Maio onde permaneceram até finais de Junho, quando seguiram viagem para uma estação termal na Boémia. Após uma passagem por Coburgo, regressaram a Paris a 17 de Agosto,¹⁰¹ onde permaneceram novamente até próximo do embarque para Portugal em Bordéus a 24. Nessa segunda estadia na cidade, além da visita ao Louvre,¹⁰² refere o *Diario Illustrado* de 23 de Agosto, uma ocasião de compras na exposição parisiense de economia doméstica: *El-rei de Portugal D. Fernando, sua esposa a sr.^a condessa d'Edla, e o ministro portuguez em Paris, visitaram hontem a exposição de economia domestica, onde se demoraram muito tempo e onde fizeram numerosas e importantes aquisições.*¹⁰³

⁹⁶ Apesar de não poder ser comprovada na presente investigação.

⁹⁷ Vide LOPES, *op. cit.*, p. 293.

⁹⁸ D. Fernando II e Elise Hensler casaram em 1869.

⁹⁹ Título concedido a Elise Hensler no dia de casamento pelo príncipe Ernesto II de Saxe Coburg Gotha, primo de D. Fernando II.

¹⁰⁰ LOPES, *op. cit.*, pp. 354-356.

¹⁰¹ Chegada anunciada no *Diario Illustrado*, n.º 48, 17 de Agosto de 1872: *Chegou a Paris el-Rei D. Fernando de Portugal acompanhado pela sr.^a condessa d'Edla. Foi residir para o Grande-Hotel, nos quartos que deitam para o lado da Opera.*

¹⁰² LOPES, *op. cit.*, p. 356.

¹⁰³ in *Diario Illustrado*, n.º 54, 23 de Agosto de 1872.

Em 1878, data coincidente com a de mais uma *exposition universelle de Paris*,¹⁰⁴ o casal viajou *incógnito*¹⁰⁵ na companhia do Infante D. Afonso; depois de uma passagem pela corte de Madrid chegaram a Paris a 17 de Junho,¹⁰⁶ onde visitaram a exposição de Paris inaugurada a 20 de Maio. D. Fernando II aceitou nessa ocasião o título de *protector da exposição portuguesa e de presidente da comissão preparatória*,¹⁰⁷ como dá conta a imprensa local da época:

“Parmi les étrangers de haute distinction que Paris reçoit en moment, citons aussi le roi don Fernando, père du roi de Portugal, qui visite la capitale en conservant néanmoins le plus strict incognito.

Sa Majesté voyage sous le nom de comte de Villa Viçosa, avec sa femme, la comtesse d’Edla, et son fils, qui a pris le nom de comte d’Amora.

Bien que ses avis soient d’un grand poids dans l’Etat, même depuis qu’a cessé sa régence, le roi don Fernando ne veut paraître en rien dans les affaires publiques. Il a cependant accepté le titre de protecteur de l’exposition portugaise et de président du comité préparatoire.

Sa Majesté doit séjourner encore quelque temps à Paris.¹⁰⁸

A última viagem do casal pela Europa terá ocorrido em 1883,¹⁰⁹ igualmente com dupla estadia em Paris. Primeiro de 20 de Junho a 2 de Julho, quando partiram para Chantilly, antes de continuarem viagem para o local de tratamentos termais da condessa em Royat; seguiram-se Gotha e Suíça antes de voltarem a Paris onde estiveram novamente de 24 de Setembro¹¹⁰ a 6 de Outubro.¹¹¹

Constatámos da análise destas viagens, que uma das três terá certamente proporcionado a aquisição e encomenda do cesto de piquenique, uma vez que ambas tiveram passagem e permanência em Paris, na ida e no regresso, por tempo suficiente que

¹⁰⁴ A exposição decorreu de 20 de Maio a 19 de Novembro de 1878.

¹⁰⁵ Vide *Le Figaro*, n.º 176, 25 de Junho de 1878, p. 1.

¹⁰⁶ “Viagem de el-Rei, o sr. D. Fernando” in *Diario Illustrado*, n.º 1887, 19 de Junho de 1878.

¹⁰⁷ in *Le Figaro*, *op. cit.*. Tradução livre da autora.

¹⁰⁸ *Ibidem*.

¹⁰⁹ LOPES, *op. cit.*, pp. 364-366.

¹¹⁰ *Ibidem*. Tradução livre da autora: “Entre os estrangeiros de alta distinção que Paris recebe no momento, vamos também mencionar o rei Dom Fernando, pai do rei de Portugal, que visita a capital mantendo o mais estrito anonimato. Sua Majestade viaja sob o nome de conde de Villa Viçosa, com sua esposa, a condessa de Edla, e seu filho, que adoptou o título de Conde d’Amora. Apesar do seu aconselhamento ser de grande importância para a Nação, mesmo depois de cessada a sua regência, o rei Don Fernando não deseja aparecer em assuntos públicos. No entanto, aceitou o título de protector da exposição portuguesa e presidente do comité preparatório.”

Sua Majestade deve permanecer por mais algum tempo em Paris.

¹¹¹ *Parte sabbado de Paris para Lisboa el-rei o sr. D. Fernando*, in *Diario Illustrado*, n.º 3741, 4 de Outubro de 1883.

possibilitasse a execução da encomenda ou apenas a gravação do monograma. Outra *cliente* da mesma *Maison Boudet* foi D. Maria Pia. Na cidade de Paris do século XIX, altamente consumista e com gosto por objectos de uso diário luxuosos, existiam já grandes oficinas e armazéns comerciais que eram habitualmente visitados pela Corte Portuguesa nas suas viagens.

Eram nessa época procurados os acessórios portáteis para servirem as variadíssimas ocasiões em que se tornavam imprescindíveis, desde as viagens de estudo dos infantes, recreio ou veraneio em estâncias termais ou na praia dos monarcas – até às expedições e aventuras dos grandes viajantes desse século.¹¹²

Eram populares então, peças como os grandes *malões* de viagem, conjuntos de toucador,¹¹³ escritórios, pequenos estojos portáteis de escrita, *toilette*, costura e piquenique.

Como refere Maria João Burnay na sua dissertação de mestrado, o Palácio Nacional da Ajuda possui várias peças de fabrico francês, adquiridas em Paris a diversas casas comerciais ou fabricantes,¹¹⁴ das quais se podem verificar algumas afinidades com o conjunto de piquenique em estudo.

Apesar de natureza diversa, é de referir o estojo de toucador adquirido por D. Maria Pia à Casa *Sormani* numa das suas viagens. Este estojo em madeira de Jacarandá datado de 1854-1867¹¹⁵ contém várias peças em prata dourada fabricadas por Joseph Aimé, ourives (*garnisseur*)¹¹⁶ que também terá trabalhado para a *Maison Boudet*.

¹¹² Vide Maria João Vieira de Carvalho Botelho Moniz Burnay, *Utilidade e Gosto na Corte Portuguesa: a Higiene e Toilette nos séculos XVIII e XIX. Estojos com Serviços de Toucador e Escritório do Palácio Nacional da Ajuda*. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2011.

¹¹³ Peças mais ou menos complexas, que entre a sua categoria, podiam incluir estojos de *toilette*, escrita e refeições.

¹¹⁴ Entre elas, as casas Acouc, Giroux, Sormani (o maior fornecedor de D. Maria Pia), Louis Vuitton e também Boudet, vide BURNAY, *op. cit.*, referências p. 111.

¹¹⁵ BURNAY, *op. cit.*, p. 125.

¹¹⁶ Ourives especializados em peças para *necessaires*, vide BURNAY, *op. cit.*, p. 126.



Figura 30 – Estojo de Toucador de D. Maria Pia, séc. XIX

PNA, Inv. 37866.

Fotografia: MatrizNet

Entre outras peças que tenha produzido, Joseph Aimé foi autor¹¹⁷ dos objectos que compõem o interior de um *malão* de viagem adquirido por D. Maria Pia à mesma *Maison Boudet*, onde consideramos encontrar elementos de *linguagem comum*.

¹¹⁷ *Ibidem*.

III | Resultados Finais

1. Na Sala de Jantar do PNP – A Exposição e os Conteúdos Finais



Figura 31 – Sala de Jantar PNP, Exposição *Um Lugar à Mesa Real*.
Fotografia: PSML¹¹⁸

¹¹⁸ Fotografia retirada de www.parquesdesintra.pt/programacao-cultural/um-lugar-a-mesa-real/.



Figura 32 – Aspecto Final do Painel Expositivo da Sala de Jantar do PNP.
Fotografia: PSML

A PLACE AT THE ROYAL TABLE

DESIGN, UMA INOVAÇÃO À MESA REAL

**“No castello da Pena tudo é diverso.
Os móveis sorriem-nos affectuosamente, utilizam-se,
não são exhibidos unicamente a título de curiosidade;
sente-se ali a mão de uma mulher inteligente
dirigindo o governo da casa.” Letizia Ratazzi, 1881**

A SALA DE JANTAR

**Dando continuidade, no séc. XIX, à função histórica do antigo refeitório
dos monges, D. Fernando II transformou a dependência original do mosteiro
quinhentista da Pena em sala de jantar para a família real.**

**As paredes e abóbadas manuelinas do século XVI foram então revestidas por
azulejos da fábrica Eugénio Roseira, conservando-se as nervuras originais.
O centro da sala é ocupado pela mesa extensível,
adequada ao protocolo das refeições palacianas.**

O MOBILIÁRIO FERNANDINO

**“Um homem sensato tem que progredir com a sua época”
D. Fernando II**

**A mesa elástica podia acolher de quatro a vinte convivas
em cadeiras de palhinha que eram aproximadas da mesa na hora de sentar;
dois trinchantes rebatíveis prolongavam a copa abrindo-se
para apoiar o serviço; dois aparadores de canto enquadram a janela,
cumprindo a sua função essencial de aparato.**

**O mobiliário de fabrico nacional, encomendado por D. Fernando II
à fábrica Barbosa & Costa em 1866, enquadra-se no contexto da emergência
do design de funcionalidade e inovação, ligado às questões decorativas.**

**O mobiliário imita formas do séc. XVII e o entalhe de cabeças
de animais no espaldar das cadeiras associam-no à vida no campo.**

A REAL REFEIÇÃO

**“A muita variedade de pratos, e a abundancia não é que faz um jantar lauto, e aparatoso”
João Mata, A Arte de Cozinha, 1876**

**Num jantar palaciano, com convidados habituais ou pontuais tinham lugar à mesa
dos anfitriões reais, geralmente sentados frente a frente, ao centro da mesa.**

**Conforme a arte de servir à russa, os pratos que compunham o menu eram
preparados no decorrer do jantar e servidos individualmente a cada convidado.**

ARRE – ECHY – EUROPEAN CULTURAL HERITAGE YEAR 2018 MESA REAL

Figura 33 – Transcrição dos textos finais, da autoria de Sara Monteiro,
do Painel Expositivo da Sala de Jantar do PNP.¹¹⁹

¹¹⁹ Os textos foram traduzidos para Inglês e apresentados nas duas línguas. Por questões de economia de espaço e por decisão da direcção, não se incluíram nos painéis, os conteúdos referentes aos objectos,

2. No *Chalet* da Condessa d'Edla – A Exposição e os Conteúdos Finais



Figura 34 – Sala de Jantar do *Chalet* da Condessa d'Edla, vista da vitrina de exposição e painel.
Fotografia: Luís Duarte, PSML

constando apenas a fotografia histórica pertencente aos Arquivos Municipais de Sintra, datado do séc. XIX/XX.



Figura 35 – Aspecto Gráfico Final do Painel Expositivo da Sala de Jantar do CCE.
Fotografia: PSML

A PLACE AT THE ROYAL TABLE

UM LUGAR À MESA REAL... MAS TAMBÉM LONGE DELA. O CESTO DE PIQUENIQUE DA CONDESSA D'EDLA

“Ainda ontem passámos lá uma das tardes mais maravilhosas que se podem imaginar e regressámos a casa ao luar. Não existe algo de mais belo do que uma das calmas tardes locais, porque a luz é quase sempre serenamente bela e todas as coisas se mostram numa nitidez muito especial.” D. Fernando II

A cultura do Romantismo convidava à fruição da natureza, aos passeios no campo e na praia, e às refeições informais ao ar livre. Estas traduziam o gosto pela liberdade e até uma certa rebeldia em relação às convenções – não dispensando os rituais de sofisticação e as ementas cuidadosamente preparadas.

Neste contexto surgem objetos de transporte adequados aos piqueniques, desde os de grandes dimensões usados nos eventos protagonizados pelos monarcas, até ao cesto de piquenique para seis pessoas da Condessa d'Edla. Neste pequeno transportador com a forma de uma mala, desenhado de acordo com a necessária economia de espaço, mas também com os requintes da ementa, cabia um completo conjunto de refeição.

Trata-se de uma peça de produção francesa, assinada pela parisiense Maison Boudet, localizada no Palais Royal até 1886, morada que aparece gravada nas peças deste conjunto e que permite datar a sua aquisição até esta data.

O seu exterior é fabricado em fibras vegetais segundo a técnica de cestaria de encanastrado; no interior de madeira revestida a couro, todas os seus elementos – uns desmontados, outros encaixados – se arrumam em compartimentos próprios.

As peças em prata dourada e material córneo estão marcadas com o monograma da Condessa d'Edla, incluindo pratos e colheres de sobremesa em prata e garfos, facas e copos que conjugam os dois materiais. Os copos, de tamanho crescente, adequam-se às diferentes bebidas e arrumam-se em sistema de encaixe.

Três garrafas de vidro com tampa roscada em prata dourada com vedante de cortiça, duas caixas para alimentos e um suporte; uma colher de servir, saleiro, pimenteiro e espedieiro completam o conjunto.

Para aquecimento de líquidos como chá, café ou chocolate, utilizava-se, com os devidos acessórios combinados, a cafeteira em prata com pega desmontável em marfim, sobre a trempe.

O número reduzido de elementos que compõem o cesto sugere que este se tratava de uma peça de uso pessoal, num contexto diverso dos piqueniques faustosos das rainhas D. Maria Pia e D. Amélia.

ARRE – ECHY – EUROPEAN CULTURAL HERITAGE YEAR 2018

MESA REAL

Figura 36 – Transcrição dos textos finais, da autoria de Sara Monteiro, do Painel Expositivo da Sala de Jantar do CCE.

| Considerações Finais

Foi um privilégio ter estagiado no Palácio Nacional da Pena, onde tive oportunidade de observar de perto e aprender com a equipa que, contornando desafios de preservação importantes, *cuida e trabalha* este conjunto patrimonial.

Citando os motes da ARRE, *Preserve Together the European Heritage to Build a Better Future* e da UNESCO, *People Protecting Places*,¹²⁰ é notória a necessidade de sensibilizar para as questões do património através da intervenção e envolvimento de todas as pessoas, como parte interessada.

Nesse pressuposto, a programação cultural associada ao património (seja material ou imaterial) acaba por assumir um papel de grande importância e revelar-se uma ferramenta útil, não só na promoção patrimonial, mas também na sua preservação.

É através de iniciativas apelativas e envolventes que se poderá atingir objectivos, não só de rentabilidade do ciclo de conservação, mas também de consciencialização para a preservação e construção da memória futura.

Enquadra-se neste contexto, a celebração do Ano Europeu do Património Cultural e o projecto *Um Lugar à Mesa Real*, para o qual tive oportunidade de contribuir.

Esta iniciativa globalizante desencadeou desde o seu lançamento a 15 de Março de 2018 inúmeras iniciativas em vários contextos, reveladoras de diversidade, capazes de suscitar interesse cultural e identificação globalizante, em torno de um tema manifestamente apelativo e consensual.

Na abordagem temática do PNP e CCE, relacionámos a História da Arte com a História Social e de Costumes no enquadramento dos dois monumentos, cuja História se confunde com a dos seus criadores.

Recorremos a citações e a imagens históricas de interiorização fácil e imediata que ajudam a envolver o visitante e a preencher o seu imaginário, como se assistissem a uma peça de teatro com personagens reais nos cenários propensos da Pena.

As considerações ou descrições de *cenar* Reais que ali se passaram, encontradas, por exemplo, nos relatos da Princesa Ratazzi ou de Thomaz de Mello Breyner, permitem conviver de perto com a memória do espaço e do seu contexto que assim se imortaliza, tornando-se real e próximo.

¹²⁰ Afirmações retiradas dos respectivos *websites* oficiais.

No que diz respeito ao tempo destinado à investigação em torno dos temas e objectos de estudo, com alguma frustração verificamos que tenha sido escasso, perante vários campos de interesse interrelacionados.

Não obstante, a investigação realizada permitiu a concretização dos objectivos delineados de forma satisfatória, tendo a equipa reunido a informação subjacente à redacção dos textos informativos dentro do prazo previsto, contribuindo ainda com alguns elementos novos, dos quais salientamos, no caso do cesto de piquenique, a sua datação e o apuramento de mais alguns detalhes acerca da sua origem e influências de estilo.

Consideramos, no entanto, que para um estudo mais aprofundado deste conjunto, será importante a prossecução da avaliação especializada dos contrastes das peças, assim como ter acesso a algumas fontes que possam conter dados, por ventura, capazes de auxiliar o seu estudo (como correspondência de Elise Hensler ou a análise de diários que existem na posse de descendentes, em Portugal e em Boston).

Admitindo, portanto, que nesta fase do nosso estudo, subsistem ainda inúmeras dúvidas em relação a esta peça que sumamente estudámos, consideramos que o contributo da reflexão sobre a mesma irá potenciar o seu estudo mais aprofundado. O acréscimo de protagonismo que este conjunto *de simplicidade aparente* assumirá na exposição temática, permitirá uma maior compreensão e valorização da peça, com resultados imediatos. Encorajando, quem sabe, a *libertação* de arquivos pessoais da Condessa d'Edla para investigação histórica, muitos ainda mantidos inacessíveis na esfera privada. Apenas esses, potencialmente capazes de preencher lacunas de informação histórica em relação a estas (e outras) peças que integram a colecção do PNP ou que dizem respeito ao património imaterial que representam.

No que disse respeito à investigação desenvolvida para a exposição no PNP, apurámos e reunimos informação relativa à forma como decorria o ritual de refeição, como a mesa era disposta e as refeições eram servidas, assim como a função dos objectos de serviço e do mobiliário, enquadrando-os nas raízes do *design*, no contexto da revolução Industrial e numa nova forma de conceber o mobiliário, que nos permite aproxima-la à que é usual nos dias de hoje, sistematizada e eficaz, segundo uma tendência de gosto comumente apreciada.

Em suma, consideramos que o âmbito do projecto desenvolvido se enquadrou em pleno com o do estágio. Eventualmente admitimos que não se terá verificado a mesma adequação plena em relação ao calendário e à permanência do estágio, facto que dificultou o acompanhamento das tarefas de curadoria. Nesse âmbito, faz-se um balanço

positivo das ideias e sugestões apresentadas como contributos para o projecto museográfico final.

Para o cumprimento do plano de estágio, tivemos oportunidade de integrar uma equipa multidisciplinar em torno de um projecto comum e uma visão partilhada, reunindo contributos de diferentes âmbitos. Como estagiária, revelou-se enriquecedora a multiplicidade de campos e tarefas que a título individual pude observar e em que pude participar, contribuindo para a progressão académica que considero ter sido atingida da minha parte, como mestranda.

| Bibliografia

ANDRADE, Maria do Carmo Rebello de – *Maria Pia de Sabóia, Rainha de Portugal. Fotobiografia*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, Palácio Nacional da Ajuda, 2011.

BREYNER, Thomaz de Mello – *Memórias do Professor Thomaz de Mello Breyner, 4.º Conde de Maфра, 1880-1883*. Lisboa; Oficina Gráfica L.^{da}, 1934.

BRYSON, Bill – *Em Casa. Breve História da Vida Privada*. Lisboa, Bertrand, 2011.

BURNAY, Maria João Vieira de Carvalho Botelho Moniz – *Utilidade e Gosto na Corte Portuguesa: a Higiene e Toilette nos séculos XVIII e XIX. Estojos com Serviços de Toucador e Escritório do Palácio Nacional da Ajuda*. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2011. [disponível em <http://hdl.handle.net/10451/5729>]

BUESCU, Ana Isabel, **FELISMINO**, David (coord.) – *A Mesa dos Reis de Portugal*. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2011.

COLAÇO, Branca de Gonta – *Memórias da Marquesa de Rio Maior. Bemposta-Subserra*. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 2005.

EHRHARDT, Marion – *D. Fernando II Visto Através das suas Cartas à Família*. Sintra: Instituto de Sintra, 1988.

GENCÉ, Condessa de, – *Tratado de Civilidade e de Etiqueta*. Lisboa: Guimarães & C.^a, 1912.

GONÇALVES, José Manuel – *Mesas em Portugal. Tables in Portugal*. Lisboa: Estar Editora, 1995.

GOMES, Mário de Azevedo – *Monografia do Parque da Pena*. Lisboa: 1960.

JACKSON, Lady – *A Formosa Lusitânia. Portugal em 1873*. Lisboa: Caleidoscópio, 2007.

LEDOUX-LEBARD, DENISE – *Le Mobilier Français du XIX^e Siècle 1795-1889. Dictionnaire des Ébénistes et des Menuisiers*. Paris: les Éditions de l'Amateur, 1984, 1989.

LICHNOWSKY, Príncipe – *Portugal: Recordações do Anno de 1842*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1845.

[disponível em <https://archive.org/details/portugalrecorda00lichgoog>]

- LOPES**, Maria Antónia – *D. Fernando II, um Rei Averso à Política*. Lisboa: Temas e Debates, 2016.
- MATA**, João – *Arte de Cozinha*. Lisboa: Typographia Universal, 1900.
- MÓNICA**, Maria Filomena – *Isabel, Condessa de Rio Maior: Correspondência para seus Filhos, 1852-1865*. Lisboa: Quetzal, 2004.
- NAZARETH**, Beatriz, *Manual de Civilidade e Etiqueta. Regras Indispensáveis para Frequentar a Boa Sociedade*. Lisboa: Ed. Arnaldo Bordalo, 1898.
- PEREIRA**, Ana Marques – *Mesa Real. Dinastia de Bragança*. Lisboa: Inapa, 2000.
- PEREIRA**, António Nunes, **OLIVEIRA**, Nuno, e **MARTINS**, Ana Oliveira, *Parque e Palácio da Pena – Guia Oficial*. Londres: Scala Arts & Heritage Publishers / PSML, 2016.
- PEREIRA**, Maria Lília Solipa, *O Chalet da Condessa d'Edla*. Sintra: Instituto de Sintra, 1988.
- PEREZ**, Rogerio (comp.), *Vital Fontes, Servidor de Reis e de Presidentes. Da Monarquia à República. Do Sr. D. Luís ao Sr. General Carmona*. Lisboa: Editora Marítimo-Colonial, L.^{da}, 1945.
- RAMALHO**, Margarida de Magalhães – *Os Criadores da Pena, D. Fernando II e a Condessa d'Edla*. Sintra: Parques de Sintra, 2013.
- RAMALHO**, Margarida de Magalhães – *Uma Corte à Beira-Mar. 1870-1910*. Lisboa: Quetzal, 2003.
- RATAZZI**, Letizia – *Portugal de Relance*. Lisboa: Livraria Zeferino, 1885. [disponível em <https://archive.org/details/portugalderelanc01rattuoft>]
- RIBAIXO**, João – “O Senhor D. Fernando” in *Album das Glorias*, n.º 12, Novembro de 1880. Lisboa : Typographia Editora Rocio, 1880.
[disponível em <http://purl.pt/14828/1/index.html#/1/html>]
- RIBEIRO**, José Alberto – *Rainha D. Amélia, uma Biografia*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013.
- SCHEDDEL**, Mariana Pimentel Fragoso, *Palácio Novo da Pena*. Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2011. [disponível em <http://hdl.handle.net/10362/5992>]
- SEBASTIÃO**, Luís Filipe – “Palácio da Pena vai passar a ser gerido pela empresa Parques de Sintra” in *Público*, 12 de Fevereiro de 2007. [disponível em www.publico.pt/2007/02/12/jornal/palacio-da-pena-vai-passar-a-ser-gerido--pela-empresa-parques-de-sintra-120957, acedido em Janeiro de 2018]

Periódicos:

Diario Illustrado – Lisboa: Imprensa de Souza Neves, 1872-1911

[disponível em <http://purl.pt/14328>]

Le Figaro – Paris: Figaro, 1854-1855

[disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb34355551z/date1878.item>]

Websites:

[último acesso em Julho de 2018]

<https://openagenda.com/a-place-at-the-royal-table/events/the-foodie-s-castle-guide?lang=en>

<https://whc.unesco.org>

www.europeanroyalresidences.eu

www.matriznet.dgpc.pt

www.matrizpix.dgpc.pt

www.parquesdesintra.pt/tudo-sobre-nos/sobre-nos

www.peopleprotectingplaces.org

| ANEXOS

1. Fotografias



FOTOGRAFIA 1 – Sala de Jantar, PNP, séc. XIX/XX
Arquivo Municipal de Sintra.

CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS 1 – Cestos de piquenique, espólio do Palácio Nacional da Ajuda



Foto 1 – Cesto de Piquenique, PNA, Inv. 44943 (colher), fabrico A. Barret & Sons, Londres.



Foto 2 – Cesto de Piquenique, PNA, Inv. 44849 (cesto).



Foto 3 – Cesto de Piquenique, PNA.



Foto 4 – Detalhe de Cesto, PNA.

CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS 2 – Cesto de piquenique da Condessa d'Edla, espólio do PNP



Foto 5 – Marca encontrada em prato.

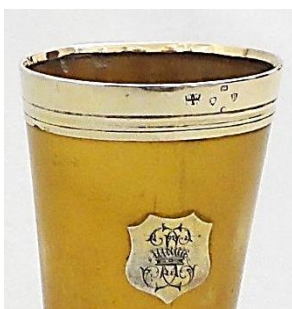


Foto 6, 7 e 8 – Marcas encontradas em copos.

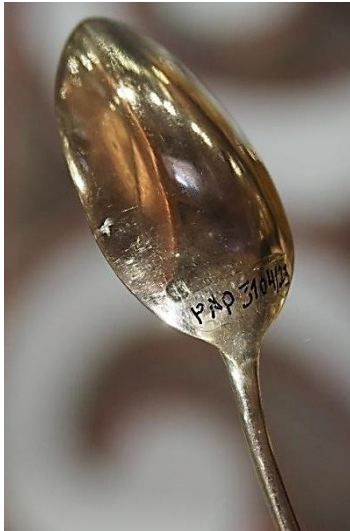


Foto 9 – Marca em Colher



Foto10 – Marca em Faca



Foto 11 – Marca em Garfo




Foto 12 – Marca em Garfo

2. Documentos Escritos

DOCUMENTO 1

Plano inicial de actividades das Residências Reais de Sintra participantes nas comemorações do ECHY

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018 <i>A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe</i>
Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua Palácio Nacional de Queluz
Type of activity: Small Exhibition, thematic visit and Workshops
Title: <i>Chocolate drinking, a royal habit</i> Private dining room – Table setting with collection pieces related to chocolate drinking (c.1770-1780) Interpretative tablet/panels with images and brief information
Period: Starting: march – december
Abstract (max. 250 words): Guided tour on the subject <i>A Place at the Royal Table</i> by the Educational Department Short animation film around chocolate, its origins and evolution of chocolate consumption Workshops on chocolate: E.g. Origins, social, economic and health issues; artisanal chocolate making Following the tour, a week-end family brunch in the Palace cafeteria, including tasting an old hot chocolate drink recipe
Title of picture (HD) in attachment:  (1) Palacio-Nacional-de-Queluz-Porcelana-credits_dgpc-jose-pessoa-2016-75049 (2) 20170323_094911 (3) 20170323_095300 (4) 20170323_100221_4_bestshot
Credits: (1) Palacio-Nacional-de-Queluz-Porcelana-credits_dgpc-jose-pessoa

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018 <i>A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe</i>
Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua Palácio Nacional de Queluz
Type of activity: Small Exhibition, thematic visit and Workshops

Title: *Eclecticism at the Royal Table*

Dining room – Table setting with collection pieces emphasizing the use of exotic and overseas ware, together with European objects, in royal tables (first quarter of the 19th century).

In the adjacent room other complementary table items are displayed.

Information tablet

Period: april – december

Abstract (max. 250 words):

Based on a choice of pieces (e.g. China armoured royal command dinner-set, Queen Carlota's Mexican silverware, Paris porcelain table centre, VOC China fountain and basin with a *fictional* Chinese scene) exploring the eclectic contributions to the royal table, the concept of dining room, and table habits.

Guided tour on the subject *A Place at the Royal Table* by the Educational Department.

Special activities, addressed to schools: how to set a table, the proper use of cutlery, the evolution of eating habits and table manners.

Workshop on etiquette and proper table setting.

Title of picture (HD) in attachment:



(1) Palacio-Nacional-de-Queluz-China-credits_dgpc-jose-pessoa-2016-75036

(2) 20170209_141439

Credits: (1) Palacio-Nacional-de-Queluz-China-credits_dgpc-jose-pessoa-2016-75036

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018

A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe

Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua

Palácio Nacional de Queluz

Type of activity: Didactic exhibition panel and thematic visit

Title: *Pineapple, the crown fruit*

Botanical Garden – Pineapple Greenhouse.

Didactic exhibition panel on the importance and exotic of pineapples in the botanic royal collections in the 18th century.

Period: may – december

Abstract (max. 250 words):

The Botanical collections during the Enlightenment; the case of Queluz, and its recently rehabilitated garden, where the Royal Family used to grow pineapples eaten at the Royal table.

Guided tour on the subject *A Place at the Royal Table* by the Educational Department.

Title of picture (HD) in attachment:



(1) digitalizar0016

(2) Jardins-de-Queluz-Plantacoes-credits_psml-wilson-pereira-2015-43949

(3) Palacio-Nacional-de-Queluz-jardim-botanico-credits_psml-wilson-pereira-2017-79995

Credits:

(2) Jardins-de-Queluz-Plantacoes-credits_psml-wilson-pereira

(3) Palacio-Nacional-de-Queluz-jardim-botanico-credits_psml-wilson-pereira

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018

A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe

Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua

Palácio Nacional de Queluz

Type of activity: Conference

Title: *Symposium – A Place at the Royal Table*

Period: october or november

Abstract (max, 250 words):

A series of lectures on various related topics:

(e.g.: royal eating traditions, royal table ware, chocolate, pineapple, exotic and royal becoming popular, the migration of ingredients, Portuguese vast intercultural contribution, table art and manners, health, scientific and economic eating issues, globalization and sustainability.

Title of picture (HD) in attachment: No pictures

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018

A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe

Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua

Palácio Nacional de Sintra

Type of activity: Small Exhibition, thematic visit

Title: *A Royal Lunch*

Magpie Room – Table setting evoking the Royal Visit of Queen Alexandra of England to Sintra (1905)

Interpretative tablet and panels with images and brief information (átrio Sala dos Cisnes)

Period: march 24 – december

Abstract (max. 250 words):

From a series of documents and images – protocol plans, photos, menu, king speech – and the royal dinner sets still existing in the collections, it is possible to partly recreate the royal lunch that took place in the Palace, as well as to evoke the different stages of the visit in Sintra, including the Pena Palace.

Included in the guided tour by the Educational Department.

Title of picture (HD) in attachment:



(1) Palacio-Nacional-de-Sintra-Sala-das-Pegas-credits_dgpc-carlos-pombo-2016-75545

(2) Sala das Pegas_Enrique Casanova_1889-1895

(3) F64129c

Credits: (1) dgpc-carlos-pombo

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018

A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe

Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua

Palácio Nacional de Sintra

Type of activity: Thematic visit

Title: *The New Exotic Flavors*, the Portuguese contribution to the global migration of spices
Medieval Royal Kitchen

Period: september – december


Abstract (max. 250 words):

Included in the guided tour by the Educational Department.

Short animation film/panels around spices and the Portuguese contribution

Title of picture (HD) in attachment:



(1) Palacio-Nacional-de-Sintra-Cozinha-credits_psml-emigus-2016-62702
Credits: (1) Palacio-Nacional-de-Sintra-Cozinha-credits_psml-emigus-2016-62702
ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018 <i>A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe</i>
Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua Palácio Nacional da Pena
Type of activity: Small Exhibition, thematic visit
Title: <i>Design, an innovation at the Royal Table</i> Presenting the Dining Room and the Pantry as they were in the second half or the 19 th century. Small exhibition of innovative table objects
Period: january – december
Abstract (max. 250 words): Enhancing the design innovation in the context of the Industrial Revolution: a new furniture type for dining rooms and innovative table objects adequate to specific functions (second half of the 19 th century). Included in the guided tour by the Educational Department Short animation film showing the mounting of the extending dining table. Tablet Quiz Game <i>Guess the function</i>
Title of picture (HD) in attachment: 
(1) P1010317
Credits:

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018 <i>A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe</i>
Institution: Parques de Sintra – Monte da Lua Palácio Nacional da Pena (Chalet of the Countess of Edla)
Type of activity: Animation
Title: <i>A Place far from The Royal Table – The Picnic Basket of the Countess of Edla</i>
Period: january – december
Abstract (max. 250 words): Short animation film around the picnic basket and its contents
Title of picture (HD) in attachment:
Credits: (1) Chalet-da-Condessa-D-Edla-Vista-Geral-credits_psml-wilson-pereira

DOCUMENTO 2

Plano projectual das iniciativas comemorativas do ECHY para o PNP

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018

A Place at the Royal Table – List of Activities across Europe

Instituição: Parques de Sintra – Monte da Lua
Palácio Nacional da Pena

Tipo de actividade: Pequena exposição/visita temática

Período: 15 de Março de 2018 a Outubro (data a definir)

Título: (português/inglês): ***Design, uma inovação à Mesa Real***

Apresentação da Sala de Jantar (e Copa), como na segunda metade do século XIX.



(1)

Recriação da mesa de jantar, posta como no tempo de D. Carlos e D. Amélia.

Resumo:

Evidenciando a emergência do design no contexto da revolução industrial, quebrando barreiras tecnológicas, desenvolve-se na segunda metade do século XIX um novo tipo de mobiliário de sala de jantar acompanhado de inovadores objectos de mesa, dialogantes com a sua função. Além do enquadramento de D. Fernando na tendência da sua época, é evidente a presença do deus espírito criador e progressista, na idealização e transformação da Sala de Jantar do Palácio da Pena. A concepção do novo espaço, terá como base, o uso e a vivência, aliados a um novo gosto, onde o seu criador fez prevalecer, a relação do espaço e do mobiliário com as pessoas a quem se destinavam, contextualizados com a sua envolvente natural.

Luxo e conforto estarão sempre subjacentes ao modo de vida palaciana, não se restringindo contudo a refeição real a esses aspectos: encarada como acto privado/familiar do quotidiano ou evento especial, seria sempre um acontecimento social e político, sujeito a um ritual de rigoroso planeamento e grande amplitude (serviço, gastronomia, menus diários ou específicos, objectos de serviço, etc...).

São propósitos da exposição:

Transmitir a atmosfera do local, no seu tempo e celebrar a iniciativa da exposição, recriando a mesa posta como no estaria no séc. XIX;

Informar, através de texto e multimédia, dos aspectos conceptuais do espaço e do mobiliário original (laboratório de design) aberto à inovação, espelho do gosto do seu criador e de uma nova tendência de gosto, onde questões estéticas e funcionais foram consideradas e solucionadas; o ritual da refeição; os objectos mais inovadores.

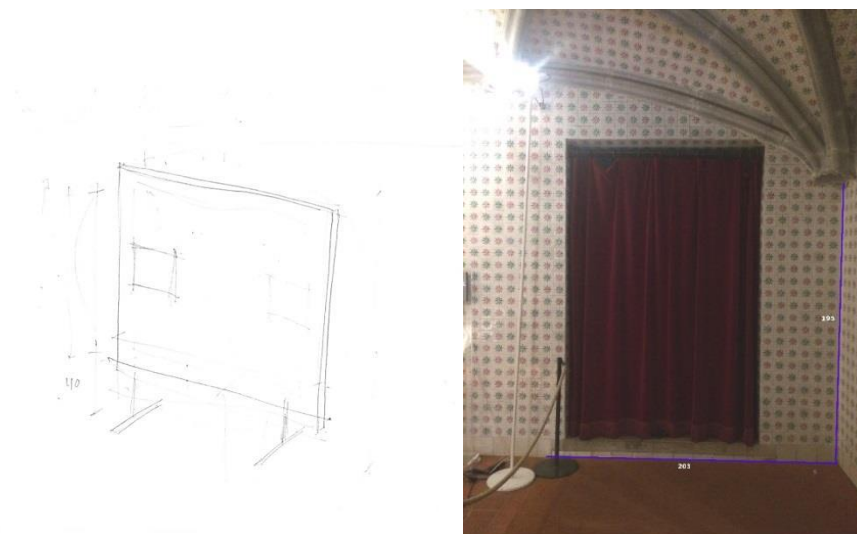
Focos conceptuais:

- **A Sala** sob o ponto de vista histórico e a sua transformação (do original *refectorium* dos monges em pedra do pré-existente mosteiro à acolhedora sala de jantar da família real);
- **O mobiliário** original do período Fernandino, *um novo tipo de mobiliário*: funcionalidade e estética, o *design* presente nas peças que compõem a sala de jantar; mobiliário de produção portuguesa, segundo a encomenda original idealizada por D. Fernando, à firma Barbosa & Costa em 1866.
- **O Ritual** que envolvia as refeições palacianas da Residência Real: um evento de carácter privado, político e social; o serviço *à la Russe* adequado ao *layout* do espaço e à funcionalidade do mobiliário, menus e *highlight* gastronómico.
- **Os Objectos** de serviço representantes de uma *nova* linguagem estética/formal, enaltecadora do diálogo forma/função.

Material de Exposição:

1. **Painel expositivo** – 170/80 x 195 cm (a confirmar) – suporte de texto, fotografia e *tablet* para a exibição dos vídeos

A exibição do conteúdo multimédia, texto e fotografia será feita sobre um painel expositivo colocado à face da parede direita (oposta à entrada feita pelo claustro), tapando a porta (inactiva) existente, partindo do limite da exposição marcado pelas baias de segurança.



(2 e 3)

2. **Vídeos: 2 curtos filmes**, exibidos em *looping*, legendado:

- **Mesa** – o filme deve mostrar as possibilidades de crescimento da mesa elástica, da sua forma mais reduzida (redonda), até à maior (26-28 pessoas), focando o seu sistema inovador de ripas, montagem/desmontagem, pés e adequação do objecto à sua função.
- **Trinchantes rebatíveis** – mostrando o movimento (abrir/recolher laterais/fechar) e a peça nas suas duas formas (aberto e fechado), com foco no sistema rebatível, materiais e sua adequação à função.

3. **Texto e Imagem**

O texto (em Português e Inglês) apresentar-se-á dividido em três ou quatro parágrafos, abordando os 4 subtemas (sala, mobiliário, ritual e objectos), encabeçados por título e subtítulo (ou subtítulos).

Título: *Um Lugar à Mesa Real / A Place at the Royal Table*

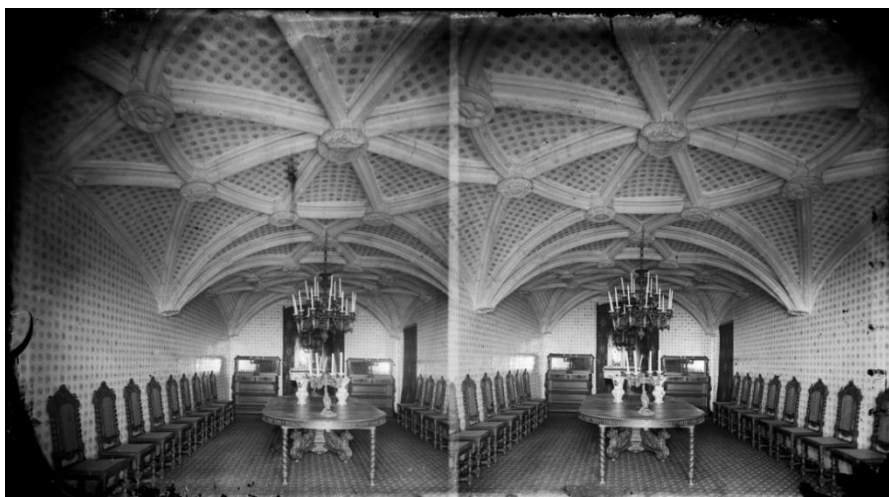
Subtítulo: *Design, uma inovação à Mesa Real*

Frase introdutória:

Subtítulo 1: *A Sala de Jantar*

Parágrafo de 80 palavras.

Imagem: Fotografia histórica estereoscópica de Carlos Relvas



(4)

Subtítulo 2: *O mobiliário Fernandino*

Parágrafo de 80 palavras.

Subtítulo 3: *A real refeição*

Parágrafo de 70 palavras

Imagem: Menu



(5)

Subtítulo 4: Os objectos sobre a mesa

Parágrafo de 50 palavras

Imagem: Sala



(6)



(7, 8 e 9)

4. Logotipos ECHY, destacáveis após o fim da exposição.

DOCUMENTO 3

Plano director das iniciativas comemorativas do ECHY para o CCE

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018

A Place at the Royal Table – List of Activities

Instituição: Parques de Sintra – Monte da Lua

Palácio Nacional da Pena (*Chalet of the Countess of Edla*)

Tipo de actividade: Pequena exposição/visita temática

Período: 15 de Março de 2018 a Outubro (data a definir)

Título: (português/inglês): *Um Lugar Longe da Mesa Real – O Cesto de Piquenique da Condessa d’Edla*

Apresentação do cesto de piquenique e das peças que o compõem, no contexto do *Chalet* da Condessa d’Edla.



Recriação simples, feita em filme, de um piquenique nos jardins do Palácio da Pena.

Resumo:

O espírito do Romantismo convidava aos deleites dos passeios no campo, usufruindo da natureza como extensão humana. Longe da mesa real, uma refeição no campo seria de carácter mais informal, no entanto, não desprovida do ritual de sofisticação cuidadosamente preparado que caracterizava as refeições reais, neste caso adaptado ao imaginário mais informal, do piquenique no campo ou na praia. Da mesma forma, a seleção de comidas e bebidas seria transportada e consumida em recipientes adequados, não prescindindo de serviço, nem de todos os utensílios. Podiam estas refeições ao ar livre ser eventos de maior dimensão – envolvendo a deslocação de mesas, cadeiras e montagem de tendas - ou de carácter mais intimista – dispondo os elementos no chão sobre uma toalha, em verdadeira comunhão com a natureza.

A exibição do filme proporcionará a compreensão do funcionamento e função dos objectos, de forma mais imediata, contribuindo para a valorização da peça no seu conjunto. Associando filme, texto explicativo e imagem, pretende-se povoar o imaginário do visitante com referências que lhes permitam associar os objectos ao contexto do *chalet* e da natureza, ao

espírito do Romantismo e à história romântica da sua proprietária (uma vez que se trata do cesto de piquenique da Condessa), na sua época.

Celebrar o tema da exposição, acrescentando o contraste que a peça poderá suscitar em relação ao ambiente celebrado no Palácio, apesar de vivido por intervenientes comuns, transmitirá uma perspectiva histórica mais abrangente.

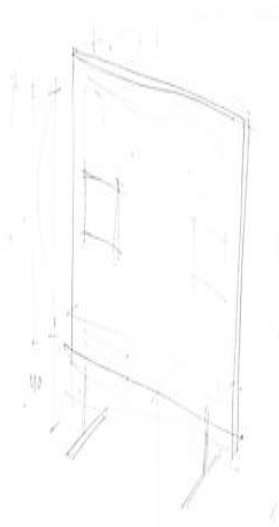
Focos conceptuais:

- **Enquadramento da peça** no contexto do *Chalet*, no campo e no ponto de vista Romântico, de procura de deleite e retiro na natureza;
- **O cesto de piquenique** como tendo sido um objecto de pertença pessoal da Condessa d'Edla, facto comprovado pela gravação do seu monograma nas peças, numa encomenda à parisiense *Maison Boudet*;
- **Os objectos** e algumas particularidades, como a adaptação dos materiais e o design, pensados para serem portáteis, adaptados à função e a uma melhor arrumação facilitadora do seu transporte e economia de espaço.
- **A vida ao ar livre**, integrante dos hábitos das famílias reais, os passeios e os piqueniques na praia e no campo.

Material de exposição:

1. **Painel expositivo** – 120 x 190 cm (a confirmar) – suporte de texto, fotografia e *tablet* para a exibição do vídeo

A exibição do conteúdo multimédia, texto e fotografia será feita sobre um painel expositivo, translucido, colocado à face da parede, próximo da *vitrine* que expõe as peças.



(3 e 4)

2. **Vídeo: 1 filme**, exibido em *looping*, legendado:

Pequeno filme recriando a disposição dos objectos do cesto de piquenique sobre uma toalha, colocada sobre a relva.

3. Texto e Imagem

O texto (em Português e Inglês) apresentar-se-á dividido em 3 parágrafos (a cultura de ar livre e o hábito da refeição piquenique, o cesto de piquenique e as suas peças, a

contextualização do objeto) terá entre 150 - 250 palavras, título e subtítulos, acompanhado de 3 fotografias.

Título: *Um Lugar Longe da Mesa Real*

Subtítulo: *O Cesto de Piquenique da Condessa d'Edla*

4. Logotipos ECHY, destacáveis após o fim da exposição.

Credits:

(1) Fotografia *Chalet*, Sara Monteiro, Novembro 2017

(2) DSC04049

(3) Esboço, António Nunes Pereira, Novembro 2017

(4) Fotografia, Sara Monteiro, Novembro 2017

Extras:

Fotografias históricas

DOCUMENTO 4

Conteúdos finais de texto e selecção de imagens para transcrição e integração no painel expositivo da sala de jantar do PNP

ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018

Um Lugar à Mesa Real

Design, uma Inovação à Mesa Real

No castello da Pena tudo é diverso. Os móveis sorriem-nos affectuosamente, utilizam-se, não são exhibidos unicamente a título de curiosidade; sente-se ali a mão de uma mulher intellegente [Condessa d'Edla] dirigindo o governo da casa.

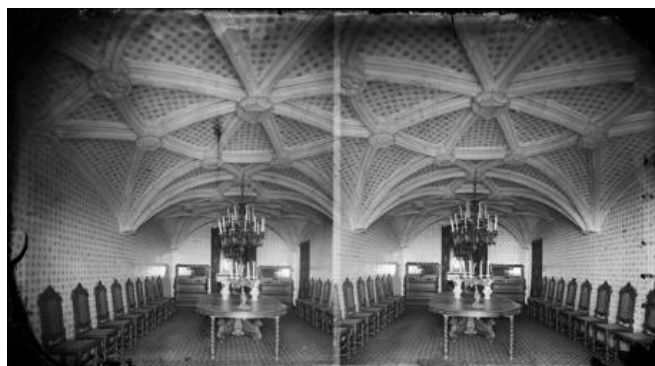
Letizia Ratazzi, *Portugal de Relance*, 1881

A Sala de Jantar

Dando continuidade no séc. XIX à função histórica do antigo refeitório dos monges, D. Fernando II transformou a dependência original do mosteiro quinhentista da Pena em sala de jantar para a família real.

Paredes e abóbadas manuelinas do século XVI foram então revestidas por azulejos da fábrica Eugénio Roseira, conservando-se as nervuras originais.

O centro da sala é ocupado pela mesa extensível, adequada ao protocolo das refeições palacianas.



Legenda: Carlos Relvas, Fotografia Estereoscópica da Sala de Jantar PNP, 1867-75

O Mobiliário Fernandino

Um homem sensato tem que progredir com a sua época

D. Fernando II

A mesa elástica podia acolher de quatro a vinte convivas em cadeiras de palhinha que se aproximavam da mesa na hora de sentar; dois trinchantes rebatíveis prolongavam a copa abrindo-se para apoiar o serviço; dois aparadores de canto enquadram a janela, cumprindo a sua função essencial de aparato.

O mobiliário de fabrico nacional, encomendado por D. Fernando II à fábrica Barbosa & Costa em 1866, enquadra-se no contexto da emergência do *design* – da funcionalidade e inovação ligadas às questões decorativas. O mobiliário imita formas do séc. XVII e o entalhe de cabeças de animais no espaldar das cadeiras, associam-no à vida no campo.

A Real Refeição

A muita variedade de pratos, e a abundancia não é que faz um jantar lauto, e aparatoso
João Mata, *A Arte de Cozinhar*, 1876

Num jantar palaciano, convidados habituais ou pontuais tinham lugar à mesa dos anfitriões reais, geralmente sentados frente a frente ao centro da mesa.
Conforme a arte de servir *à Russa*, os pratos que compunham o menu eram preparados no decorrer do jantar e servidos individualmente a cada convidado.



Legenda: Menu de Jantar, PNP, 1900

Os Objectos Sobre a Mesa

A maneira como a mesa é posta prova a elevada consideração que se tem pelos convidados
Condessa de Gencé, *Tratado de Civilidade e de Etiqueta*, 1912

A disposição dos objetos sobre a mesa partia do centro, ocupado por arranjos florais ou peças de aparato.
Castiçais de prata e fruteiros preenchiam a área central da mesa; saleiros, garrafas de água e vinho existiam em abundância ao alcance dos convidados. Do serviço Limoges de D. Carlos e D. Amélia, datado de 1893-1910, destacam-se os objectos para utilização à mesa, que ilustram a nova liberdade de formas em diálogo com uma função.



Legenda: Oveira, molheira, prato de espargos, serviço Limoges, PNP, 1893-1910.

DOCUMENTO 5

Conteúdos finais de texto para transcrição e integração no painel expositivo da sala de jantar do Chalet da Condessa d'Edla**ARRE – ECHY – European Cultural Heritage Year 2018*****Um Lugar à Mesa Real... mas também longe dela*****O Cesto de Piquenique da Condessa d'Edla**

Ainda ontem passámos lá uma das tardes mais maravilhosas que se podem imaginar e regressámos a casa ao luar. Não existe algo de mais belo do que uma das calmas tardes locais, porque a luz é quase sempre serenamente bela e todas as coisas se mostram numa nitidez muito especial.

D. Fernando II

A cultura do romantismo convidava à fruição da natureza. Aos passeios no campo e na praia, e às refeições informais ao ar livre que traduziam o gosto pela liberdade e até uma *certa rebeldia* em relação às convenções – não dispensando contudo os rituais de sofisticação e as ementas cuidadosamente preparadas.

Aparecem então nesta altura objetos de transporte adequados aos piqueniques, desde os grandes cestos usados nos eventos protagonizados pelos monarcas, até ao cesto de piquenique da condessa d'Edla. Neste cesto de pequenas dimensões em forma de mala, desenhado de acordo com a necessária economia de espaço mas também com os requintes da ementa, cabia um completo conjunto de refeição.

Esta é uma peça de produção francesa, assinada pela parisiense *Maison Boudet*, localizada no *Palais Royal* até 1886, morada que aparece gravada nas peças deste conjunto, permitindo datar a sua aquisição até esta data.

O seu exterior é fabricado em fibras vegetais segundo a técnica de cestaria de encanastrado; no interior de madeira revestida a couro, todas os seus elementos – uns desmontados, outros encaixados – se arrumam em compartimentos próprios.

As peças em prata dourada e material córneo estão marcadas com o monograma da Condessa d'Edla, e incluem para seis pessoas, pratos e colheres de sobremesa em prata; garfos, facas e copos que conjugam os dois materiais. Os copos, de tamanho crescente, adequam-se às diferentes bebidas e arrumam-se em sistema de encaixe.

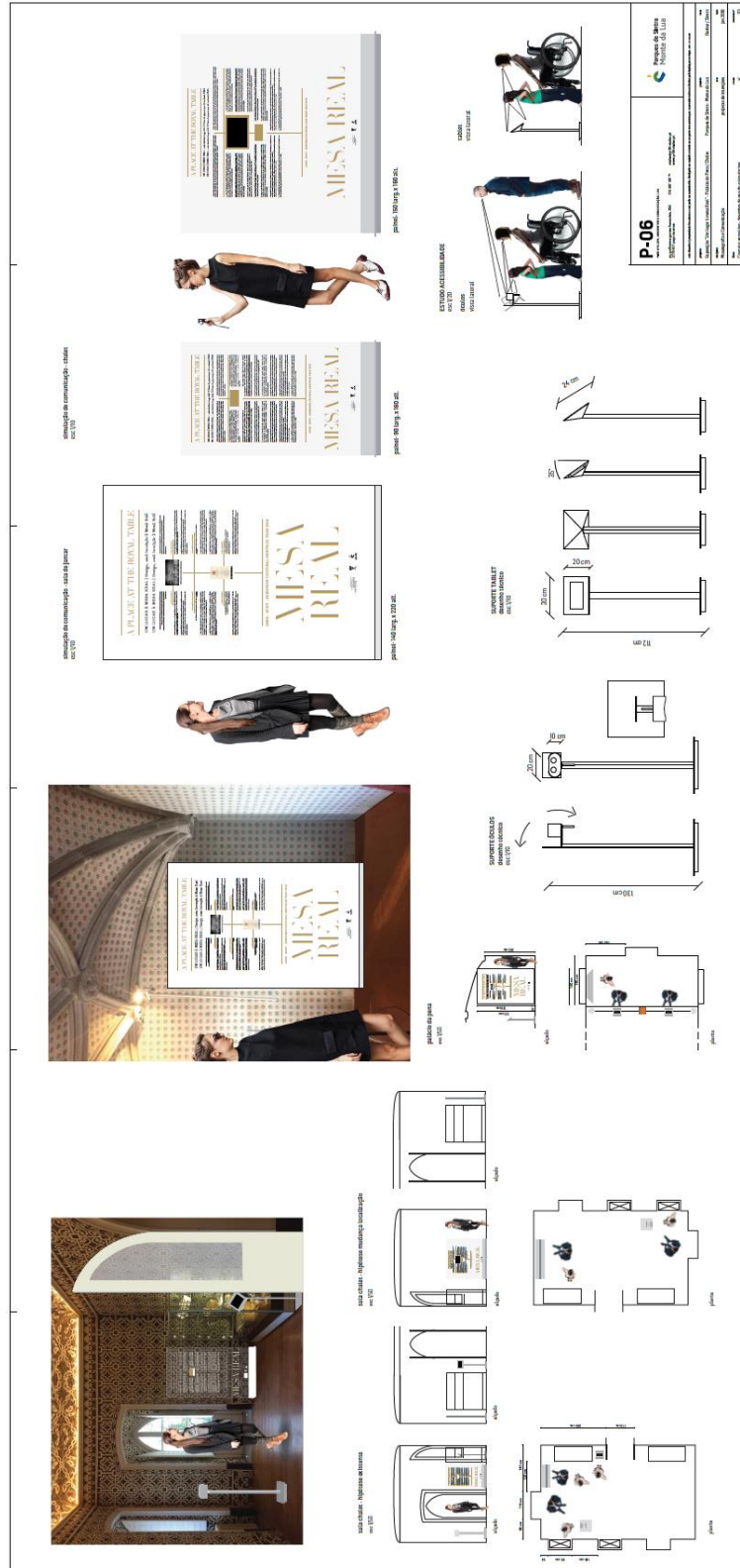
Três garrafas de vidro com tampa de rosca em prata dourada com vedante de cortiça, duas caixas para alimentos e um suporte; uma colher de servir, saleiro, pimenteiro e espedeiro.

Para aquecimento de líquidos como chá, café ou chocolate, utilizava-se com os devidos acessórios encaixados, a cafeteira com pega em marfim desmontável, sobre a trempe.

O número reduzido de elementos que compõem o cesto sugere que este se tratava de uma peça de uso pessoal, num contexto diverso dos piqueniques faustosos das rainhas D. Maria Pia e D. Amélia.

DOCUMENTO 6

Projecto museográfico para a exposição do PNP, com inclusão de conteúdos finais – autoria *atelier* P-06



DOCUMENTO 7

Projecto museográfico para a exposição do CCE, com inclusão de conteúdos finais – autoria *atelier P-06*

Estereoscópio
simulação no espaço e modos de visualização



Zona para comunicação



simulação do alcance dos óculos

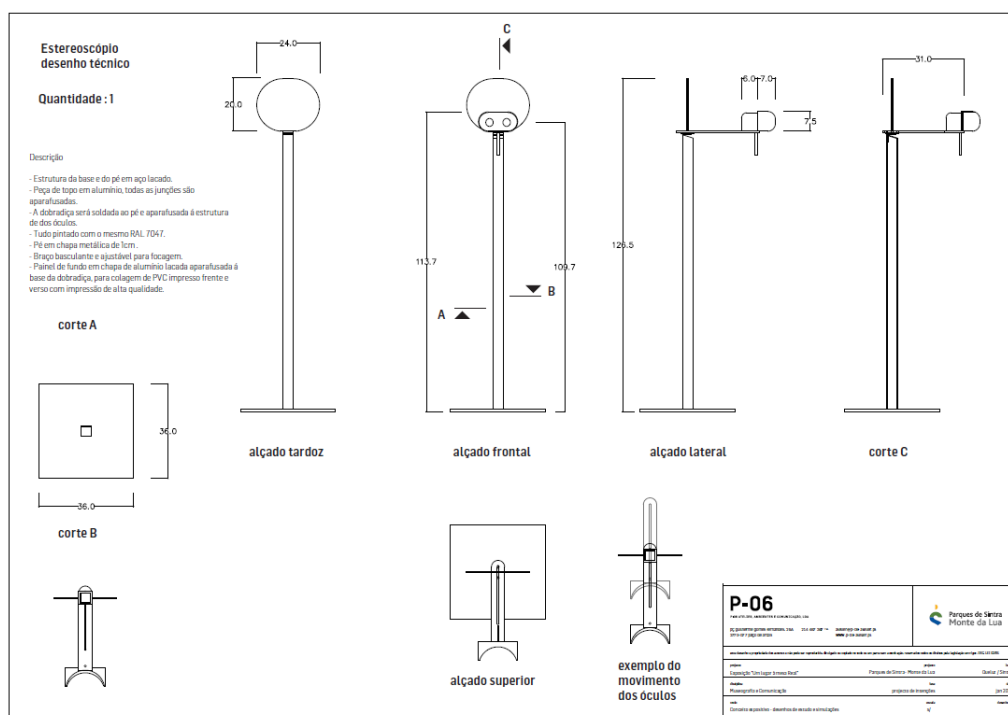


simulação do Tablet do interior da vitrine

P-06 <small>PARQUE DE MONTE DA LUZ, PARQUE DE MONTE DA LUZ</small> <small>projeto de comunicação visual, 2011</small>		 Parques de Monte da Luz	
<small>este documento constitui um dos elementos de um projeto de comunicação visual, sendo que o seu conteúdo poderá sofrer alterações sem a necessidade de aviso prévio</small>			
<small>projeto de comunicação visual</small> Exposição de "O que é o que é" - Palácio da Poesia / Lisboa	<small>projeto de comunicação visual</small> Parque de Monte da Luz	<small>projeto de comunicação visual</small> Lisboa / Lisboa	<small>projeto de comunicação visual</small> Lisboa / Lisboa
<small>projeto de comunicação visual</small> Museu de Arte e Cultura	<small>projeto de comunicação visual</small> projeto de comunicação visual	<small>projeto de comunicação visual</small> projeto de comunicação visual	<small>projeto de comunicação visual</small> projeto de comunicação visual
<small>projeto de comunicação visual</small> projeto de comunicação visual	<small>projeto de comunicação visual</small> projeto de comunicação visual	<small>projeto de comunicação visual</small> projeto de comunicação visual	<small>projeto de comunicação visual</small> projeto de comunicação visual

DOCUMENTO 8

Projecto P-06 para Estereoscópio



3. Fichas de Inventário

FICHA DE INVENTÁRIO 1



Património Móvel



Inv. : PNP950/41

Denominação: Mesa

Instituição / Proprietário: Palácio Nacional da Pena

Super-Categoria: Arte

Categoria: Mobiliário

Subcategoria: Móveis de Pousar

N.º(s) Inventário anteriores: 302 / 1489 / 1542 / PNP950

Publicado na internet

Descrição

Mesa de jantar de carvalho, caracterizada principalmente por ser extensível, podendo acolher até doze tábuas; pelo trabalho de torneado nas pernas, e pelo pé central decorado com quatro figuras em forma de cão.

Trata-se de uma mesa extensível, com sistema de abertura telescópico com cinco traves de cada lado; que fechada mede cerca de 1,48m de diâmetro, e aberta 3,97m, dando no máximo para vinte e seis lugares. Os rodízios permitem mudar a mesa de lugar facilmente, e as tabuas são colocadas conforme a necessidade de mais ou menos lugares.

Tem um tampo liso, com bordo gornado nos extremos e liso no meio, e saia com friso de florões intercalados com quatro filetes.

O pé central é em forma de coluna, da qual saem quatro pernas em forma de voluta. Nelas repousam as figuras de quatro cães, ligados ao tampo da mesa por uma pequena coluna espiralada que parte da cabeça da figura para o suporte do tampo.

A mesa apresenta ainda quatro pernas tornadas em espiral, assentes em dois rodízios cada.

Autoria

Nome

Ofício

Tipo

Gaspar, Armador e
Estofador, Sucessores
Barbosa & Costa

Autor

Produção

Centro de fabrico Praça do Loreto, 295, Lisboa, Portugal

Datação

Ano(s) 1867 dC

Justificação da data

Data de aquisição.

Informação técnica

Matéria Carvalho

Técnica Entalhada / Recortada / Torneada

Dimensões

Altura 73 cm

Largura 150,1 cm

Comprimento fechada: 148,6 cm

Outras Dimensões aberta (mais 7 tábuas): 397,5

Conservação

Estado de Conservação

Estado	Especificações	Data
Bom	xilófagos; tampo riscado	2007-2-28
Bom		2014-5-23
Regular	Aplicação de Cuprinol durante decorrer de limpezas anuais.	2015-2-24

Origem/Historial

Historial

Com a chegada do século XIX, os interiores foram pautados de um profundo eclectismo, principalmente na segunda metade do século, prolongando-se até ao século XX. Este foi um período em que alguns dos modelos mais emblemáticos do mobiliário europeu da centúria de Seiscentos e Setecentos são novamente apreciados, inspirando novas criações a partir de modelos já existentes, voltando a adotar muitas vezes as características desses móveis.

Esta mesa inspira-se nas produções de Luís XIII (1610 - 1643) de França e Carlos II (1660 - 1684) de Inglaterra, pela presença do trabalho torneado no pé central e pelo entalhamento, apresentando porém um tema novo para a época, a caça, justificado pela presença das quatro figuras de cães no pé central da mesa.

Este tipo de mesa estava destinado às salas de jantar, em que os vários troféus de caça, como os veados e gamos, eram ideais no olhar do século XIX, para decorar esses espaços, sendo elementos decorativos que concretizavam o ideal romântico do homem referido na literatura da época e no mundo da caça (PAYNE 2013, 138).

A inspiração francesa levou a uma divulgação deste tipo de mobiliário por toda a Europa, dando origem a alguns conjuntos de produções industriais, como é o caso da mesa de jantar em análise. São no entanto desconhecidas as origens deste tipo de mobiliário ou as razões pelas quais esteve tão em voga a partir da segunda metade do século XIX.

Esta mesa foi adquirida na loja de mobiliário Gaspar, Armador & Estufador, Sucessores Barbosa e Costa, situada na Praça do Loreto, 295, Lisboa, em 1867, tendo sido encomendadas, juntamente com a restante mobília da Sala de Jantar, pelo Rei D. Fernando. A peça encontra-se hoje na mesma Sala de Jantar do Palácio Nacional da Pena.

A peça é também identificada no Inventário Orfanológico, com a verba nº6008: "Uma mesa elastica para trinta pessoas com pés torcidos e um grande centro com quatro cães, obra de talha madeira de carvalho marcada com o numero quatrocentos e oito. Avaliado em cem mil reis". (Móveis do Palácio da Pena em Cintra - Mobiliários que já existiam no dia 10 de Junho de 1869).

Incorporação

Data de incorporação 1867-5-17

Modo de incorporação Compra

Moeda Real

Especificações A 17 de Maio de 1867, D. Fernando II adquiriu a "Gaspar. Armador e Estofador. Sucessores Barbosa & Costa. Praça do Loreto, Nº2 a 5. Lisboa" as seguintes peças para a Sala de Jantar do Palácio Nacional da Pena: "[...] 2 Apparadores de vieux chêne/2 Fruteiros com pedra de vieux chêne/18 Cadeiras com palha no assento e costas/1 Meza elásticas vieux chêne/2 galerias com collumnas/= 1.017\$600 [...]". In Arquivo da Fundação Casa de Bragança: Núcleo D. Fernando, Livro de Contas Pagas com Recibos Separados, Maço 403.

Localização

Tipo	Localização	Data
Exposição	Sala de Jantar	2007-2-28

Bibliografia

Bibliografia

Páginas

PAYNE, Christopher - European Furniture of the 19th Century. World Collectors Club, Suffolk, 2013.

TARASSUK, Leonid - The Cabinet d'Armes of Louis XIII: Some Firearms and Related Problems. The Metropolitan Museum of Art, Metropolitan Museum Journal, nº 21, 1986.

Observações

Textos da autoria de Sara Gonçalves durante o estágio curricular (Licenciatura História de Arte - FCSH/UNL) que realizou no Palácio Nacional da Pena entre Fevereiro e Maio de 2014.

FICHA DE INVENTÁRIO 2



Património Móvel



Inv. : PNP950/1

Denominação: Aparador Trinchante

Instituição / Proprietário: Palácio Nacional da Pena

Super-Categoria: Arte

Categoria: Mobiliário

Subcategoria: Móveis de Pousar

N.º(s) Inventário anteriores: 306 / 1490 / 1562

Publicado na internet

Descrição

Aparador trinchante em carvalho com espelho. Caracteriza-se principalmente pela presença de pormenores entalhados em forma de animais e motivos vegetalistas.

É constituído por um tampo de mármore branco de secção rectangular com cantos frontais chanfrados, sobre o qual está pousado um espelho que acompanha todo o comprimento do aparador. Está enquadrado numa moldura recortada, terminando num friso de óvulos. De cada lado do espelho encontra-se um apoio em forma de dragão de boca aberta, inserido em duas grandes volutas acantizadas.

A ilharga é decorada por entalhamentos de enrolamentos vegetalistas.

A frente do aparador é preenchida por duas gavetas de perfil direito, inseridas em três molduras rectangulares; as almofadas são decoradas por enrolamentos vegetalistas e carranca ao centro, cuja boca aberta faz de puxador. Aos cantos e entre as duas gavetas, encontra-se um rectângulo com flor entalhada, de quatro pétalas com folhas entre as mesmas.

Segue-se uma prateleira rectangular lisa, de fundo também ele liso, com rebordo decorado com óvulos. É ladeada por dois montantes decorados por obra entalhada em forma de animais e motivos vegetalistas; nomeadamente uma cabeça de cão encimada por duas pequenas volutas; na boca segura uma corda com laçada encostada a uma mísula; da corda pende uma ave e abaixo desta um conjunto de elementos vegetalistas.

A base é de secção rectangular, chanfrada nos cantos frontais, constituindo-se por várias molduras lisas e uma moldura de gomos e motivos vegetalistas ao centro e nos cantos.

Autoria

Nome
Gaspar, Armador e
Estofador, Sucessores
Barbosa & Costa

Ofício
-

Tipo
Autor

Produção

Oficina/Fabricante Gaspar, Armador & Estofador, Sucessores Barbosa & Costa

Centro de fabrico Lisboa

Especificações Estilo Vitoriano

Contexto territorial

Local Praça do Loreto, 295, Lisboa, Portugal

Datação

Século(s) 19 dC

Justificação da data

Trata-se de uma peça datada do século XIX que apresenta características da gramática decorativa do século XVII.

Outras datações

2ª metade do século XIX

Informação técnica

Matéria Carvalho / Espelho

Técnica Entalhada / Recortada

Dimensões

Altura 101; 150 (aberto) cm

Largura 118 cm

Profundidade 51,5 cm

Conservação

Estado de Conservação

Estado	Especificações	Data
Bom	xilófagos; espelho em mau estado; algumas manchas	2007-2-28
Bom	Intervenção de colagem de fragmentos com cola branca por Joaquim Diogo, durante limpezas anuais.	2015-2-24
Bom	Peça de apoio à tampa do lado direito estalada em diversos pontos. Trinco com puxador em falta. A moldura exterior da tampa está solta na esquina posterior esquerda. Faltam frisos por cima dos cães entalhados nas colunas frontais. Tampa estalada e manchada na sua superfície. Falta peça de madeira na esquina inferior direita do tampo. Encaixe não consolidado na prateleira inferior. Verificado por Tiago Tomé.	2015-4-14

Origem/Historial

Historial

Com a chegada do século XIX, os interiores foram pautados de um profundo eclectismo, principalmente na segunda metade do século, prolongando-se até ao século XX. Este foi um período em que alguns dos modelos mais emblemáticos do mobiliário europeu da centúria de Seiscentos e Setecentos são novamente apreciados, inspirando novas criações a partir de modelos já existentes, voltando a adoptar muitas vezes as características desses móveis.

Estas peças inspiram-se nos aparadores do século XVII, nomeadamente nas produções de Louis XIII (1610 - 1643) rei conhecido pelo grande gosto pela caça (TARASSUK 1986, 65), nomeadamente pela obra entalhada e pelos elementos alusivos à actividade da caça. Difere porém destas características pelos elementos fantasiosos como os dragões de suporte das prateleiras.

Este tipo de aparador estava destinado às salas de jantar, nomeadamente para trincar as carnes. Os vários troféus de caça, como os veados e gamos, eram ideais no olhar do século XIX, para decorar esses espaços sendo elementos decorativos que concretizavam o ideal romântico do homem abastado referido na literatura da época e no mundo da caça (PAYNE 2013, 138).

A inspiração francesa levou a uma divulgação deste tipo de mobiliário por toda a Europa, dando origem a alguns conjuntos de produções industriais, como é o caso da peça em análise. São no entanto desconhecidas as origens deste tipo de mobiliário ou as razões pelas quais esteve tão em voga a partir da segunda metade do século XIX.

Este conjunto de dois aparadores trincheiros foi adquirido na loja de mobiliário Gaspar, Armador & Estufador, Sucessores Barbosa e Costa, situada na Praça do Loreto, 295, Lisboa, em 1861, tendo sido encomendadas, juntamente com a restante mobília da Sala de Jantar, pelo Rei D. Fernando II. As peças encontram-se hoje na mesma Sala de Jantar do Palácio Nacional da Pena.

Ambas as peças encontram-se identificadas no Inventário Orfanológico de bens de D. Fernando II, sob a verba nº6010: "Dois trinchantes de madeira de carvalho, com tampa de abrir, com espelho e pedras d'Itália marcado com o numero quatrocentos e dez. Avaliado em settenta dois mil reis". (Móveis do Palácio da Pena - Mobiliários que já existiam no dia 10 de Junho de 1869).

Incorporação

Modo de incorporação **Transferência**

Especificações **Coleções Reais**

Localização

Tipo	Localização	Data
Exposição	Sala de Jantar	2007-2-28

Bibliografia

Bibliografia	Páginas
PAYNE, Christopher - European Furniture of the 19th Century. World Collectors Club, Suffolk, 2013.	
TARASSUK, Leonid - The Cabinet d'Armes of Louis XIII: Some Firearms and Related Problems. The Metropolitan Museum of Art, Metropolitan Museum Journal, nº 21, 1986.	

Observações

Textos da autoria de Sara Gonçalves durante o estágio curricular (Licenciatura História de Arte - FCSH/UNL) que realizou no Palácio Nacional da Pena entre Fevereiro e Maio de 2014.

FICHA DE INVENTÁRIO 3



Património Móvel



Inv. : PNP22/153

Denominação: Oveiro
Instituição / Proprietário: Palácio Nacional da Pena
Super-Categoria: Arte
Categoria: Cerâmica
Não publicado na internet

Descrição

Oveiro em porcelana branca com coroa real policroma. Apresenta fundo branco com três receptáculos, no bordo apresenta um filete dourado no bordo e na frente uma coroa real a dourado, vermelho e verde.

Marcas e Inscrições



Marca

Marca de manufactura no verso, "Haviland France" a verde



Marca

Marca de manufactura no verso, "Haviland & Co Limoges" a vermelho.

Autoria

Nome
Autor não identificado

Ofício

Tipo
Autor

Produção

Oficina/Fabricante Haviland et Cie - Manufacture Française de Porcelaine

Centro de fabrico Limoges, França

Contexto territorial

Local Limoges, França

Datação

Século(s) 19 dC

Informação técnica

Matéria Porcelana

Conservação

Estado de Conservação

Estado	Especificações	Data
Bom		2010-6-25

Incorporação

Modo de incorporação Transferência

Especificações Coleções reais

Localização

Tipo	Localização	Data
Exposição	Copa	2010-6-25
Exposição	Copa - Armário PNP1496 - Vitrine B Prateleira 2	2015
Reserva	Copa / Armário-louceiro PNP1496 / Estante D / Caixa RCV 426	2016-6-7

FICHA DE INVENTÁRIO 4



Património Móvel



Inv. : PNP1969/10

Denominação: Copo
Instituição / Proprietário: Palácio Nacional da Pena
Super-Categoria: Arte
Categoria: Vidros
Subcategoria: Equipamento e utensílios
N.º(s) Inventário anteriores: 502
Não publicado na internet

Descrição

Copo de pé alto, em cristal vermelho, com coroa real gravada a branco.

Taça em formato globular; haste lisa; pé de secção circular.

Autoria

Nome
Desconhecido

Ofício
-

Tipo
Autor

Produção

Centro de fabrico Marinha Grande ??

Contexto territorial

Local Portugal

Datação

Século(s) 19 dC

Informação técnica

Matéria Cristal (cor vermelha)

Técnica Gravado (coroa real)

Dimensões

Altura 122 cm

Conservação

Estado de Conservação

Estado

Especificações

Data

Bom

2006-4-20

Incorporação

Modo de incorporação Outro

Especificações a completar

FICHA DE INVENTÁRIO 5



Património Móvel



Inv. : PNP3104/1

Denominação: Cesto de piquenique
Instituição / Proprietário: Palácio Nacional da Pena
Super-Categoria: Arte
Categoria: Equipamento e utensílios
Publicado na internet

Descrição

Cesto de piquenique, paralelepípedo em fibras vegetais, com decoração encanastrada. No exterior apresenta uma cinta de couro com fivela em metal que serve de fecho à tampa, sendo que esta está ligada à base por duas fitas de couro. O interior apresenta na parte inferior sete divisória de madeira revestidas a couro, e na parte superior apresenta cinco espaços para colocar facas, garfos, pratos, uma colher grande e colheres de sobremesa.

Autoria

Nome	Ofício	Tipo
Autor não identificado		Autor

Produção

Centro de fabrico França

Datação

Século(s) 19 dC

Informação técnica

Matéria Fibras vegetais, madeira, couro e metal.

Técnica Cestaria - encanastrado.

Dimensões

Altura 19 cm

Largura 54 cm

Profundidade 34 cm

Conservação

Estado de Conservação

Estado	Especificações	Data
Regular		2013-5-24

Origem/Historial

Historial

Este cesto de piquenique pertenceu às coleções da condessa d'Edla e foi adquirido pela empresa Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. em Maio de 2013.

Incorporação

Data de incorporação 2013-5-22

Modo de incorporação Compra

Custo 15.000,00

Moeda Euro

Especificações Valor referente ao conjunto PNP3104, adquirido a Maria Helena Azevedo Gomes Fonseca Nascimento; em conjunto com uma Carta d'Armas da condessa d'Edla (PNP5105).

Localização

Tipo	Localização	Data
Reserva	Torreão	2013-5-24
Exposição	Chalet da Condessa d'Edla / Casa de Jantar	2014-10-8

Observações

Maria Helena Azevedo Gomes Fonseca Nascimento: Rua João Coimbra, Lote 5, 6D, em Cascais